

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ- REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

QUESIA MEIRELES SANTOS GONÇALVES
YANNE VITÓRIA DA SILVA SANTOS

ANÁLISE DA ARQUITETURA DA NOTÍCIA NA WEB: COBERTURA
DA OCUPAÇÃO ‘MARIELLE E ANDERSON PRESENTE’

ARACAJU- SE
2018

QUESIA MEIRELES SANTOS GONÇALVES
YANNE VITÓRIA DA SILVA SANTOS

ANÁLISE DA ARQUITETURA DA NOTÍCIA NA WEB COBERTURA DA
OCUPAÇÃO ‘MARIELLE E ANDERSON PRESENTE’

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Tiradentes como um dos pré-
requisitos para a obtenção do grau de bacharel
em Comunicação Social - Jornalismo.

ORIENTADORA
PROF^a. M.^a POLYANA BITTENCOURT
ANDRADE

ARACAJU - SE
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua bondade, graça e misericórdia em nos conceder esta grande vitória. Aos meus pais, Elias Gonçalves e Rosimeire Gonçalves que tanto batalharam para me oferecer uma educação de qualidade, eu amo vocês. Quero agradecer ao meu irmão, Miqueias Gonçalves pelas palavras de incentivo. Não posso deixar de agradecer de forma especial à minha Orientadora, Polyana Bittencourt, por não ter negado ajuda durante essa fase, sempre muito prestativa e paciente. A minha amiga e parceira neste trabalho, Yanne Vitória, foram dias difíceis, mas conseguimos. Por fim, quero agradecer a estas pessoas muito especiais, Eveny Gonçalves, Elielza Vasconcelos, que tanto me ajudou em oração, Cícero Alves e Arthur Borges. Obrigada por cada gesto de carinho, incentivo e por sempre estarem na torcida. Este TCC também é de todos vocês!

Agora, nosso Deus, damos-te graças, e louvamos o teu glorioso nome. (1 Crônicas 29:13)

Quesia Meireles Santos Gonçalves

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos conceder saúde e força para superar as dificuldades inerentes à realização do trabalho de conclusão. Por nos dar sabedoria e discernimento para ouvir os conselhos e orientações para realizar o projeto da melhor forma possível.

A meu pai e minha mãe pelo amor e apoio incondicional. Por lutarem e muitas vezes abrirem mão de seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus. Obrigada por acreditarem em mim mesmo quando eu não pude. Que eu possa honrá-los e retribuir sempre tudo que vocês puderam me proporcionar. Todo meu amor e minha gratidão!

A minha família pelo suporte e apoio sempre, principalmente a minha irmã Ana Carolyne por estar ao meu lado ajudando, me cuidando e sendo paciente quando eventualmente eu estava de péssimo humor pelo sono acumulado.

A minha dupla sensacional, Quesia, por aguentar nos dias que eu não conseguia, por dividir as dores e agonias durante nossa longa caminhada. Obrigada por amenizar as dificuldades e por estar ao meu lado no TCC antes mesmo de sermos uma dupla. Conseguimos!

As minhas amigas Rebeca, Thaianne, Thaysa, Lívia, Fernanda e Emily por compreenderem minha ausência nesses 4 anos de curso e por todas as vezes que me fizeram sorrir pra abafar a saudade. Obrigada aos amigos da Agência Prática por melhorarem em 1000% os meus dias e me fazerem sentir abraçada na cidade. Agradeço especialmente a Camilla Pires por ser como uma irmã, por me ajudar nos dias difíceis e me fazer chorar de rir pelo menos uma vez por dia. Gratidão pelos conselhos e por cada vez que me fez crer no potencial que eu não via em mim. Obrigada por ser luz e me encontrar.

A professora Polyana pela paciência e orientação impecável. Gratidão por poder passar por essa fase com a direção de uma pessoa admirável e profissional de qualidade ímpar. Obrigada por nos proporcionar a chance de sermos nosso melhor.

Ao corpo docente da Instituição por todo conhecimento e oportunidade oferecida para sermos melhores. A professora Valéria Bonini pelo apoio e confiança. Obrigada principalmente ao mestre Cleon Menezes por toda sabedoria e por ser guia quando não consegui enxergar com clareza os melhores caminhos.

A todos que estiveram ao meu lado nessa caminhada, minha eterna gratidão.

Yanne Vitória da Silva Santos

RESUMO

A produção de notícias para a web exige do jornalista a utilização de alguns recursos para fazer com que seu conteúdo chegue ao público alvo de forma mais eficaz, levando em consideração as infinitas possibilidades existentes no ciberespaço. Tendo ciência da importância de métodos que potencializam os conteúdos no webjornalismo, esse trabalho teve como objetivo analisar a arquitetura da notícia, levando em consideração os blocos informativos e as funções específicas das hiperligações dentro dos hipertextos e as técnicas de redação, a fim de compreender o papel desses recursos hipermidiáticos na construção de conteúdos jornalísticos. Tendo como objeto de análise a cobertura realizada pelo portal de notícias 'G1 Sergipe' sobre a ocupação 'Marielle e Anderson presente', ocorrida na capital sergipana no primeiro semestre de 2018. Com o estudo foi possível observar o impacto dos hiperlinks na construção de uma narrativa sólida, capaz de manter o leitor por mais tempo no site. A escolha pelo site de notícia se deu por conta do G1 Sergipe ser um dos poucos portais sergipanos que usam os recursos hipertextuais. A ocupação ganhou muita repercussão e a todo o momento os jornais locais atualizavam a população sobre o fato. Desta forma, o assunto se tornou objeto deste trabalho, a fim de averiguar a maneira que o G1 Sergipe conduziu a história até o seu público global. Neste estudo é possível concluir que os recursos apresentados por Canavilhas são essenciais para que o webjornalismo seja não só um complemento, mas também uma forma mais eficaz e prática de chegar até o seu público, alimentando com informações relevantes e aprofundadas.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo; Análise da arquitetura; Cobertura; Ocupação; G1.

ABSTRACT

The production of news for the web requires the journalist to use some resources to make their content reach the target audience more effectively, taking into account the infinite possibilities in cyberspace. Being aware of the importance of methods that enhance content in webjournalism, this work had as objective to analyze the architecture of the news, leading and consideration the information blocks and the specific functions of hiperlinks within the hypertexts and writing techniques in order to understand the role of these hypermedia resources in the construction of journalistic contents. The objective of this study was to cover the coverage of the 'G1 Sergipe' news portal on the 'Marielle and Anderson present' occupation, held in the city of Sergipe in the first half of 2018. The study showed the impact of hiperlinks in the construction of a solid narrative, able to keep the reader longer on the site. The choice for the news site was due to the G1 Sergipe being one of the few Sergipe portals that use the hypertextual resources. The occupation gained much repercussion and at all times the local newspapers updated the population about the fact. In this way, the subject became the object of this work in order to ascertain the way the G1 Sergipe led the story up to its global audience. In this study it is possible to conclude that the resources presented by Canavilhas are essential so that the webjornalismo is not only a complement, but also a more effective and practical way to reach its public, feeding with relevant and in depth information.

KEYWORDS: Webjournalism; Architecture analysis; Coverage; Ocupation, G1

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Modelo não linear	24
Imagem 2 - Modelo Copo de Champanhe.....	24
Imagem 3 - Modelo Unilinear, Multilinear e reticular.....	25
Imagem 4 - Modelo Pirâmide Deitada.....	26
Imagem 5 - Modelo Diamante.....	27
Imagem 6 - Modelo <i>Black's Wheel</i>.....	28
Imagem 7 - Manchetes sobre a ocupação.....	37
Imagem 8 - Primeira matéria G1.....	38
Imagem 9 - Adaptação do modelo Copo Champanhe.....	39
imagem 10 - Segunda matéria G1.....	41
Imagem 11 - Adaptação do modelo Linear.....	42
Imagem 12 - Terceira matéria G1.....	44
Imagem 13 - Adaptação do modelo Copo de Champanhe	44
Imagem 14 - Adaptação do modelo Linear.....	45
Imagem 15 - Quarta matéria G1.....	46
Imagem 16 - Adaptação do modelo Pirâmide Deitada.....	48

Imagem 17 - Quinta matéria G1.....	50
Imagem 18 - Adaptação do modelo Black's Wheel	50
Imagem 19 - Sexta matéria G1.....	52
Imagem 20 - Adaptação do modelo Arbórea.....	53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. WEBJORNALISMO.....	12
2.1. Contexto histórico.....	13
2.2. Características.....	15
3. HIPERLINK NO WEBJORNALISMO.....	21
3.1. Estrutura da notícia.....	22
3.2. Técnicas de redação.....	28
4. ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	32
4.1. Portal G1 sergipe.....	34
4.1.1 Ocupação “Marielle e Anderson Presente”	36
4.2. Arquitetura da notícia	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
7. APÊNDICE A	60

1. INTRODUÇÃO

As redes de computadores estão crescendo exponencialmente e possibilitando novos modelos de comunicação, a internet sucedeu novas possibilidades para disseminação de notícias. Sendo fonte para grande parte da população, o jornalismo encontrou no ciberespaço um novo caminho para ampliar seu alcance e potencializar seu trabalho. Por conta disso, a prática do jornalismo na World Wide Web tornou-se algo bastante comum. No cenário atual é possível encontrar redações que produzem conteúdos exclusivamente para o webjornalismo, com equipes capacitadas e estruturas que ajudam no processo. Muitas empresas de comunicação que trabalham com mídias tradicionais já criaram sua versão online a fim de estarem mais próximas do seu público. A tendência é que, cada vez mais, as grandes redações convertam-se ao espaço virtual.

Em meio a toda essa evolução dentro do ciberespaço, o jornalismo produzido para web passa então a ter que lidar com uma série de possibilidades provenientes das recentes tecnologias. O webjornalismo atua agora com uma nova audiência, logo, criar meios para atender essa nova demanda tornou-se mais que necessário. Tem-se então uma nova rotina produtiva em que os jornalistas precisam trabalhar com técnicas, fórmulas e novos modelos de como fazer jornalismo no ambiente virtual.

Essas novas possibilidades são resultados das novas ferramentas trazidas no novo ambiente da web. Como foi a imagem para o jornalismo impresso, elementos como a multimídia e o hipertexto ancoram e beneficiam o desenvolvimento das matérias produzidas na internet. O hipertexto, que é baseado na não linearidade, traz ao leitor uma oportunidade que até então não existia, a de construir seu próprio conteúdo através de hiperlinks, uma função dentro dos textos eletrônicos capaz de conectar documentos publicados na rede. E saber usar o recurso de forma eficaz a fim de alcançar o resultado esperado, cabe ao jornalista escolher lugares estratégicos no texto para levar ao internauta a vários outros caminhos.

Com um ambiente aberto para informações, e sem nenhum limite de espaço, o webjornalismo difere de outros meios que possuem insuficiências espaciais na produção de suas notícias, como TV e o jornal impresso que precisam lidar com a preocupação de limitar o seu conteúdo. Canavilhas (2014) explica um dos pontos que diferencia o trabalho do jornalista convencional e o jornalista que produz conteúdo para a web.

O jornalista da imprensa escrita preocupa-se necessariamente com a seleção da informação, pois sabe que lhe está atribuído um determinado espaço no jornal. O

jornalista que trabalha para uma edição Web não tem limitações espaciais, e por isso concentra-se na estrutura da notícia, procurando encontrar a melhor maneira de oferecer toda a informação disponível de uma forma apelativa. (CANAVILHAS, 2014, p. 17)

Apesar do texto ser o fator principal para a notícia, na internet ele deve estar aliado e contextualizado a outros elementos para gerar interesse no leitor. Por conta disso, foi desenvolvida uma série de recursos importantes para a produção de notícias online e Canavilhas (2014) em seu livro “Webjornalismo 7 características que marcam a diferença” apresenta cada um desses recursos e suas respectivas funções, frisando sempre os efeitos gerados e o impacto na produção no ambiente virtual.

O webjornalismo possui um público global. Qualquer pessoa, de qualquer lugar pode acessar determinada informação. Além disso, o jornalismo na internet trabalha com a memória, que possibilita acessar facilmente materiais antigos, logo, ao contar uma história, o jornalista precisa se empenhar para desenvolver um trabalho que seja capaz de atender e informar diversas pessoas, lembrando que a informação permanecerá na web, podendo ser acessada dias, meses ou anos depois.

Percebendo que a hipertextualidade é uma função complexa, a fim de estudar esse fenômeno e a contribuição dentro do campo jornalístico, o presente trabalho irá apresentar uma análise de conteúdo com o objetivo de desenvolver um estudo do uso da hipertextualidade do portal G1 Sergipe, na cobertura da ocupação ‘Marielle e Anderson presente’, no Bairro Coroa do Meio, em Aracaju, durante o período de 09 a 14 de maio de 2018, onde cerca de sessenta famílias do movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) se instalaram no local, no dia 05 de março. Pretende-se aqui observar as técnicas de redação, simplificação da informação, arquitetura noticiosa, as funções específicas das hiperligações dentro do hipertexto, o nível de coerência e a compreensão de cada bloco informativo, aferindo se o portal possui uma arquitetura de notícia adequada, permitindo uma leitura hipertextual concreta. O estudo terá como base para a análise os cinco modelos de arquitetura da notícia apresentado por Canavilhas, em seu livro sobre as características do Webjornalismo.

Para o desenvolvimento do estudo, o capítulo dois tratará as questões teóricas sobre o Webjornalismo, conceitos e definições, com ênfase em cada fase e o processo de transformações pelo qual a atividade passou desde sua entrada na rede. Abordará também cada característica que se desenvolve no Webjornalismo, explicando cada uma delas. A discussão se baseará nas ideias apresentadas por Mielniczuk (2003) e Dalmonte (2009),

(2014), Palacios (2003), Ferrari (2007), Moura (2002), Morais e Jorge (2011) e Canavilhas (2014).

O capítulo três abordará o uso do hiperlink no Webjornalismo, mostrando a sua função dentro do texto. Serão apresentadas aqui todas as arquiteturas da notícia e seus formatos, e a importância de criar técnicas de redação ao produzir conteúdos para a web. Mais uma vez, Canavilhas (2014) será fundamental para a construção do capítulo.

Já o capítulo quatro se dedicará a analisar os seis textos do portal G1 Sergipe. Observando minuciosamente em qual arquitetura noticiosa as matérias se encaixam, chegando a uma conclusão sobre a coerência textual e o uso de hiperlinks para criar conexões. Encontrando possíveis problemas na estrutura e sugerindo soluções. Na parte principal da análise, o conhecimento teórico será alinhado com a prática, ilustrando o itinerário dos hiperlinks utilizados na matéria a fim de verificar a eficiência dos links utilizados para guiar o leitor.

Ressalta-se aqui a importância de estudar o uso da hipertextualidade, pois é capaz de promover uma compreensão específica para web através de mecanismos multimidiáticos. O uso dos recursos hipertextuais favorece a produção e construção da notícia jornalística, o jornalista tem em sua mão a possibilidade de organizar o grande número de informação e fornecer diferentes ângulos para uma mesma notícia, para isso é de extrema importância estudar as técnicas usadas para construir sentido nos conteúdos webjornalísticos.

A partir dessas questões a pesquisa se mostra de grande relevância, pois irá mostrar ao profissional jornalista a importância de usar o recurso corretamente a fim de aprimorar a experiência do leitor ao ler determinado conteúdo, e assim, seu público ser bem informado, mantendo-se satisfeito com a leitura. Através da análise de conteúdo, mostrará que o uso correto da Hipertextualidade pode mudar a qualidade da notícia, possibilitando uma melhor arquitetura, contextualização e interpretação do conteúdo e conseqüentemente, assegurando mais credibilidade.

Como a produção científica tem como objetivo apoderar-se da realidade para estudá-la com o intuito de promover transformações, a discussão sobre os elementos da Hipertextualidade além de muito relevante para o campo jornalístico, é também muito importante para o meio acadêmico. Pois, o desenvolvimento do estudo e conteúdo sobre o assunto pode ser capaz de gerar transformações que começam na universidade e refletir na realidade do jornalismo atual fora da academia.

2. WEBJORNALISMO

O Webjornalismo se dá através da World Wide Web, e para compreender o avanço do jornalismo na internet e o surgimento de empresas jornalísticas exclusivamente digitais é preciso conhecer essa rede de abrangência mundial de internet mais popular, baseada em hipertexto e recursos específicos para a internet, a World Wide Web. A rede (WWW) foi criada em 1989 por Tim Berners Lee e o principal intuito era de organizar informações dentro do espaço cibernético. “Um dos fatores propulsores do desenvolvimento da rede, que chegou a 2003 com mais de duzentos milhões de usuários espalhados pelo mundo.” (FERRARI, 2004, p.15).

A definição de Webjornalismo é o jornalismo praticado na World Wide Web, uma parte específica da internet em que a forma de informação é realizada por interfaces gráficas. “De certa forma, o conceito de jornalismo encontra-se relacionado com o suporte técnico e com o meio que permite a difusão das notícias” (MURAD apud CANAVILHAS, 2003, p.2).

Webjornalismo surgiu em meio aos anos 1970, quando o Jornal The New York Times criou sua versão online, e em 1994 o acesso a esses conteúdos na rede tornou-se mais frequente através do Jornal americano San Jose Mercury News. Já no Brasil, foi apenas nos anos 2000, quando a introdução de “Último Segundo” na web foi considerada a primeira produção digital brasileira.

Na internet é possível encontrar jornais que falam sobre diversos assuntos, mesmo portais que tratam de temas específicos como arte, cultura, culinária, podem ser considerados portais jornalísticos, para Moura (2002) esses portais irão adotar um perfil jornalístico com notícias atualizadas constantemente nos temas escolhidos. Mas há o jornal online proveniente do jornal impresso, que veio para competir com o mais antigo modelo. Os jornais online adotam uma postura de produção diferente, onde a notícia vem em primeira mão, de forma instantânea e possível de atualização a todo o momento.

O presente estudo analisará o jornal feito especificamente dentro da World Wide Web. Assim, é de grande importância apresentar conceitos do Jornalismo Digital e suas ramificações. Para Mielniczuk (2003), ainda não há conformidade sobre a terminologia a ser utilizada quando se refere ao jornalismo praticado na internet. Afinal, o que vem a ser o Jornalismo on-line, Digital, Eletrônico, Ciberjornalismo e Webjornalismo? Existe diferença entre eles? A autora propõe que o jornalismo On-line é a pesquisa realizada em redes, onde as informações circulam em tempo real, é o furo de notícia dado antes de outro veículo, é a

apuração jornalística. Jornalismo Digital é o uso da tecnologia digital, em procedimento que implica no tratamento de dados.

Jornalismo Eletrônico, como o próprio nome já diz, utiliza recursos eletrônicos:

São câmeras fotográficas digitais; gravadores de som, ilhas de edição de imagens não lineares; suportes digitais para a disseminação da informação (disquete, CD e DVD); hardware e software para a manipulação das informações (áudio, vídeo, sons em forma de bits); entre tantos outros recursos. (MIELNICZUK, 2003, p. 41).

Ciberjornalismo é tecnologia que o ciberespaço possibilita, como a busca por bancos de dados dentro da rede. Webjornalismo considera-se pelo uso de uma parte exclusiva da internet, a World Wide Web.

De forma geral, “profissionais que trabalham com a transposição das mídias, ou seja, traduzem as notícias da linguagem impressa para a Web, sites de jornais e revistas, são classificados como jornalistas on-line.” (FERRARI, 2004, p.40). No que se refere ao Jornalismo Digital, é todo e qualquer noticiário que nasceu já com o intuito de produzir conteúdos diretamente para a web. E tratando do Webjornalismo, ele só é feito dentro da World Wide Web e pode ser considerado uma ramificação do Jornalismo Digital. Essas definições se dão no campo da produção e também na propagação das informações e de acordo com Mielniczuk (2003), um termo não exclui o outro, acontece que cada um deles possuem seus modelos de produção que se enquadram em cada forma.

O Webjornalismo é caracterizado não como um novo jornalismo, marcado por ruptura e negação de uma tradição, e sim como a renovação de antigas práticas. A partir das características atribuídas a esse jornalismo, pode-se verificar o papel preponderante das continuidades e potencializações observadas, em detrimento de rupturas ou negação da práxis jornalística em outros suportes. (PALACIOS apud DALMONTE, 2009, p.121).

O Webjornalismo já não está mais na sua fase embrionária e já garantiu seu espaço quanto ao meio. Porém, não se pode afirmar que seu período atual seja algo definitivo que não precise passar mais por transformações. Isso porque desde o seu surgimento, o Webjornalismo passa por evoluções e ainda hoje passa por mudanças vindas de forma muito rápida.

2.1. Contexto histórico

Ao longo da história do Webjornalismo, diversas transformações ocorreram, novas formas de produção jornalística surgiram, e cada vez mais se tornou necessário novos modelos para desenvolver conteúdos específicos para a Web, se adequando ao meio para

produzir um material eficiente para o público. E essas mudanças que o jornalismo na web sofreu permitem que hoje o Webjornalismo seja dividido em três diferentes fases.

Neste texto, também dividimos a trajetória até aqui percorrida pelos produtos jornalísticos desenvolvidos para a web em três momentos: produtos de primeira geração ou fase de transposição; produtos de segunda geração ou fase da metáfora; e produtos da terceira geração ou fase da exploração das características do suporte web. (MIELNICZUK, 2003, p.48).

Webjornalismo de primeira geração: não possui uma narrativa específica do meio, o conteúdo é produzido para os veículos impressos, que passavam a ocupar o espaço na internet, sem nenhuma adaptação do texto para a mídia. O material era apenas aproveitado, iam para o papel e depois publicados na rede.

É muito interessante observar as primeiras experiências realizadas: o que era chamado então de jornal on-line na web não passava de transposição de uma ou duas principais matérias de algumas editorias. Este parco material era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso. (MIELNICZUK, 2003, p.48).

“Webjornalismo de segunda geração, nesta fase, o jornal impresso é utilizado como metáfora para a elaboração das interfaces dos produtos.” (MIELNICZUK, 2003, p.49).
 Finais dos anos 90, o webjornalismo passa a acompanhar e usar técnicas oferecidas pela internet, as redações passam a ter jornalistas dedicados a usar essas novas técnicas para produzir conteúdos para a internet, mas ainda assim usando modelo do jornal impresso. Mesmo usando modelos do jornal impresso, os conteúdos para web começam a se beneficiar através das ferramentas disponíveis na web.

As publicações para a web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições; o e-mail passar a ser utilizado como possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre os leitores, através de fóruns de debates e a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto. A tendência ainda é a existência de produtos vinculados não só ao modelo do jornal impresso enquanto produto, mas também às empresas jornalísticas cuja credibilidade e rentabilidade estavam associadas ao jornalismo impresso. (MIELNICZUK apud DALMONTE, 2009, p. 122).

Webjornalismo de terceira geração é o período marcado pela produção jornalística desenvolvida para a web, transformando a internet como um novo meio de comunicação. “Nessa fase há o enriquecimento da narrativa jornalística, sobretudo pelo uso de recursos multimídia e de interatividade, dentre outros.” (DALMONTE, 2009, p. 122). O produto jornalístico passa a ser produzido de acordo com os recursos tecnológicos, caracterizando o conteúdo como web notícia. É nessa fase que se percebe o uso das 7 características:

multimedialidade, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória, personalização e ubiquidade. E são criadas editorias determinadas e exclusivas para a internet.

Nos produtos jornalísticos dessa etapa, é possível observar tentativas de, efetivamente, explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela web para fins jornalísticos. Nesse estágio, os produtos jornalísticos já apresentam recursos multimidiáticos para enriquecer a narrativa jornalística possibilitando a partir deste momento a interatividade entre o veículo e o leitor, como chats, participação do público em questionários, enquetes e fóruns de discussões. Se adaptando ao interesse do usuário e também dá início ao uso de hipertexto, empregando links nas narrativas para organizar o percurso da informação.

Hoje, grande parte dos jornais se encontra na terceira geração, mas não é difícil identificar veículos que ainda são baseados na primeira e segunda geração, mostrando que essas mudanças são um processo evolutivo e não uma relação cronológica.

2.2. Características

Para explorar de forma adequada o novo meio é importante conhecer e entender as ferramentas oferecidas, pois possui características particulares que oferecem um ambiente adequado e diferenciado para a produção webjornalística.

Apesar de o texto ser o fator principal para a notícia, na internet ele deve estar aliado e contextualizado a outros elementos para gerar interesse no usuário leitor. E por conta disso, foi desenvolvida uma série de recursos importantes para a produção de notícias online. São elas apresentadas por Levy (2014), a Hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória como ferramenta narrativa, personalização, instantaneidade, personalização e ubiquidade. Bardeou e Deuze (2001) também apontam características: interatividade, customização de conteúdo, multimedialidade e hipertextualidade.

A primeira característica apresentada neste capítulo é a Multimedialidade. A internet traz ao webjornalismo a possibilidade de concentrar em um mesmo espaço, diversos formatos de apresentação de informações: texto, áudio, vídeo, construindo uma rica estrutura. Mas para Canavilhas (2014), não é tão fácil definir o significado de multimídia, pois vai muito além da combinação de texto, som e imagens.

O conceito de multimídia pressupõe – como começamos a constatar – mais significados do que aqueles contidos numa definição simplista. De facto, alguns estudos sublinharam justamente a imprecisão terminológica inerente ao conceito de multimídia e descreveram diversas variantes conceituais (CANAVILHAS, 2014, p. 26)

Alguns conceitos de multimídia são: multiplataforma uso de diferentes meios de comunicação. no caso de empresas jornalísticas que usam diferentes meios em suas coberturas informativa, usando o próprio portal, páginas em redes sociais, aplicativos, etc. Outro conceito é o de Multimídia como Polivalência, combinação de linguagens, elementos, texto, fotografia, gráficos e ilustrações, vídeo, animação, discurso oral, música e efeitos sonoros e vibração.

Sobre a Interatividade, como o termo indica, o ciberespaço, é, sobretudo interativo. Diferente das mídias unidirecionais, como o Jornal e a TV, onde a informação já se encontra pronta para o receptor. Característica muito importante na comunicação da web, pois permite que o usuário interaja, escolhendo seus próprios caminhos. É a capacidade que o meio tem para se comunicar com seu público, resulta em participação.

A interatividade implica certa transferência de poder do meio para os seus leitores. Poder, por um lado, quanto aos caminhos de navegação, recuperação e leitura que podem seguir entre os conteúdos que oferece. E, por outro lado, relativamente às opções para se expressar e/ou se comunicar com outros utilizadores/as. (CANAVILHAS, 2014, p. 55)

Há dois tipos de interatividade, a seletiva e a comunicativa. A interatividade seletiva se refere ao controle que o internauta mostra no processo de recepção dos conteúdos, quanto mais conteúdo que desperte o interesse do utilizador, maior será a sua interatividade com o meio.

Há uma série de elementos que influem em diferentes medidas: o tipo de estrutura hipertextual que propõe o meio para navegar os conteúdos, o menu de ligações semânticas presente em cada notícia, a utilização de motores de busca, hemerotecas, nuvens de etiquetas, índices (geográficos, onomásticos, temáticos), opções de personalização de cada página (tamanho da fonte, cores, ordenação de temas, etc.), diferentes alterações do desenho e da interface perante ações dos utilizadores, e um diversificado menu de alternativas de distribuição/recepção de conteúdos (RSS, envios de conteúdos por correio eletrónico, distribuição pelas redes sociais, alertas em dispositivos móveis). (CANAVILHAS, 2014, p. 57).

A interatividade comunicativa, representa a interação que o utilizador tem com os conteúdos que lhe são apresentados, o leitor participa, dialoga, opina, concorda, discorda, ele passa a gerar algum tipo de conteúdo.

Este tipo de interatividade manifesta-se em opções como: comentários abaixo das notícias, perfis em redes sociais abertas à participação de utilizadores, blogues de cidadãos/as, pesquisas, fóruns, entrevistas a personalidades com perguntas de utilizadores, publicação de endereços de correio eletrónico de jornalistas, ranking de notícias, chats, envio de notícias/fotografias/vídeos, sistemas de correção de notas, entre outros. (CANAVILHAS, 2014, p. 58)

Em linhas gerais, a Interatividade seletiva como a relação da pessoa com a máquina, o leitor pergunta e o sistema responde, já a Interatividade Comunicativa possibilita o leitor a produzir conteúdos também, troca de papéis entre o emissor e receptor.

É interessante notar, contudo, que no tocante à narrativa jornalística, a notícia atualizada, bem como a oferta de fotos e vídeos, não marca grandes inovações, visto que estão em consonância com o novo ambiente da rede, que viabiliza a convergência de linguagens midiáticas distintas.

Para a Memória, Palacios (1999) argumenta que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na web do que em outras mídias. Acresce-se o fato de que na web a Memória torna-se coletiva, através do processo de hiperligação entre os diversos nós que a compõe. Desta maneira, o volume da informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao Usuário e ao Produtor da notícia cresce exponencialmente no Jornalismo on-line, o que produz efeito quanto à produção e a recepção da informação jornalística. (PALACIOS, 2007, p.20).

Para Canavilhas (2014), a importância e funcionalidade do jornalismo nasce justamente da sua capacidade de construir memórias de forma física, seja nas folhas do impresso, nas cores da televisão ou nos pixels do digital. A continuidade trazida com o jornalismo é fator primordial para a sociedade que busca relatar suas evoluções e erros.

Instantaneidade. A medida que as novas tecnologias vem se tornando comum no processo de informação a vários públicos distintos, os veículos precisam se preocupar com a agilidade na produção, organização e distribuição da notícia. “Trata-se de uma instantaneidade em publicar, mas também em consumir, e, sobretudo, em distribuir.” (CANAVILHAS, 2014, p. 112). Com a internet, não há mais limite de espaço para a informação, a preparação, produção e a distribuição de notícias passam a acontecer conjuntamente e serem potencializadas. Além exaltar a notícia em tempo real, a “tela do hipertexto”, termo usado por Ferrari (2007) permite que o leitor tenha acesso a informações de tempos atrás, elas estarão ali, disponíveis a todo o momento.

Neste contexto, não é suficiente falar apenas em “velocidade”. Imediaticidade seria uma melhor palavra a ser empregada. Esta é uma qualidade que se faz sentir em todas as notícias, em que os usuários podem agora ultrapassar o jornalista e a estória, chegar à testemunha, à cena; ao que está ocorrendo no momento. (CANAVILHAS, 2014, p 116).

A Personalização, com tanta informação disponível, é preciso oferecer o conteúdo da forma que mais agrade o leitor. Cada meio precisa personificar seu produto de acordo com os interesses dos usuários para assim mantê-los sempre satisfeitos. “Uma pequena variação dessa definição é dizer que a personalização é “fazer (algo) de acordo com as necessidades

individuais dos clientes.” (Dicionário Collins apud CANAVILHAS, 2014, p. 139). Em vários portais de notícias existem perguntas do tipo: Você gostaria de receber notícias de qual gênero? E através das respostas a informação passa a ser individualizada, customizada e personalizada. Assim, oferecendo conteúdo atualizado de acordo com os temas escolhidos “Leitores, telespectadores e utilizadores são apresentados com uma caótica, mas altamente diversificada, experiência de notícias personalizadas. Há algo para todos, especificamente nos nichos.” (CANAVILHAS, 2014, p. 141).

A Ubiquidade é a existência concomitante em todos os lugares. No âmbito midiático resulta na possibilidade de qualquer um, a qualquer hora e em qualquer lugar ter disponível o acesso a alguma rede. É raro hoje em dia encontrar alguém que não tem acesso a rede de internet, basta um smartphone em mãos para ir a qualquer lugar a qualquer hora ao mesmo tempo. Com toda essa facilidade em buscar informação, o cidadão passa a participar do processo de coleta e disseminação da notícia através das novas mídias digitais. Essa formação implica na participação ativa dos usuários que agora não só consomem mas também fornecem, contribuem, compartilham e interagem com os conteúdos.

Seja denominado como jornalismo cidadão ou indivíduos em rede, o potencial e as armadilhas dos conteúdos gerados por usuários permanecem. O potencial inclui formas de longo alcance, talvez ubíquas, de observação em tempo real de eventos em curso. (CANAVILHAS, 2014, p.165)

Falando de Hipertextualidade, de todas as características que definem webjornalismo, talvez o hipertexto seja a que merece maior atenção sobre a sua construção. O motivo é simples: todas as outras funções para serem construídas precisam estar hiperligadas. Os hiperlinks ligam toda a estrutura do conteúdo. As outras funções são uma construção hipertextual. Seja a multimídia, a interação, a memória, a customização ou a instantaneidade, dependem da existência de uma estrutura dinâmica, maleável e expansível. Estão todas amarradas a um nó, assim, estão hiperligadas.

Uma série de blocos de textos jornalísticos conectados entre si e possibilitando ao leitor diversos caminhos de leitura. Esses blocos de texto podem ser constituídos, por exemplo, de uma reportagem principal, com diversas retransmissões ou nós; podem ser formados por documentos integrais ou parciais que contextualizam determinado fato ou fragmento do fato, registrando seu início ou sua análise do tempo – ou mesmo as informações colaterais – a partir de edições anteriores do jornal; pode ter links externos, possibilitando ao leitor navegar além da estrutura hipertextual a sua disposição no momento (CAPPARELLI apud OLIVEIRA, 2007, p. 4)

Qualquer texto produzido e veiculado na web de forma criativa pode ser considerado um hipertexto. O internauta é alguém atuante e as webnotícias precisam trabalhar junto ao objetivo de levar a informação de maneira clara para o seu público. Se o leitor percebe que o texto pode levar a conteúdos com mais desdobramentos ele irá escolher o

caminho que quer seguir, dentro do próprio site ou de outro, vai escolher por onde seguirá clicando.

Por exemplo: se o internauta está lendo a página P e, de repente, escolhe ir para a página X em vez de ir para Y, isso significa que o texto na página P deixou claro que ele achará o conteúdo que lhe interessa na página X. Nada impede, no entanto, que em X o internauta leia determinado conteúdo que aponte para a página A e, ainda, para uma possível página B. Ele pode clicar em qualquer uma dessas duas páginas que, nelas, não será difícil encontrar os links de volta para as páginas P ou X novamente, ou ainda para outras conexões. (MOURA, 2002, p.37).

Há um grande fluxo de informação que faz o trabalho do jornalista de web ser um grande desafio, o de criar estruturas de notícias para oferecer de melhor forma a informação para o leitor. O jornalista não precisa se preocupar em cortar, diminuir conteúdo, mas em organizá-los seguindo regras e estruturas, sem isso, o leitor estará à deriva, indo por direções sem saber de fato qual o caminho a seguir. O texto na web precisa guiar o leitor, criar caminhos para que ele não se perca e as hiperligações presentes no texto tem a função de indicar qual será o próximo percurso, usando recursos de hipermídia, criando uma interatividade com o leitor. Sobre a organização hipertextual do discurso, Palacios (2007) cita Garcia (2003) em seu livro:

A retórica do hipertexto é uma arte que vem desenhando a silhueta de um novo caminho. Nestes anos, vem sendo desenvolvidos métodos que se mostram eficazes na hora de comunicar em várias dimensões. O meio informático relaciona informação verbal e não-verbal. Pode conectar uma passagem textual com imagens, mapas, diagramas e sons tão facilmente como outro fragmento de texto. Temos, pois, a hipermídia, que se refere à extensão da noção de hipertexto ao incluir informação visual, sonora, animação e outras formas de informação. É um novo entorno o do hipertexto, para comunicar com novos sistemas conceituais e criar um discurso diferente. (GARCIA apud PALACIOS, 2007, p. 41)

Seguindo as regras presentes em Canavilhas (2014), as hiperligações precisam ser distribuídas de forma homogênea ao longo do texto, funcionando como âncora. A leitura em monitor pode cansar o leitor, fazendo com que perca o interesse, mas com a presença de links que geralmente estão em cor diferente do restante do texto, acaba chamando a atenção do leitor, instigando a sua curiosidade. Contudo, é importante ficar atento para o uso exagerado dos links pois “a concentração de hiperligações também não é positiva porque o leitor tenderá a clicar em cada uma delas, transformando a leitura num autêntico carrossel que dificulta a decodificação da mensagem.” (CANAVILHAS, 2014, p.19).

Mostrar para onde os links estão sendo direcionados, faz o leitor continuar ou desistir do próximo roteiro. Outro ponto que se deve observar é o local onde elas serão inseridas, se uma hiperligação é colocada logo no início do texto, o leitor tende a

imediatamente segui-la, correndo o risco de sair do bloco sem antes terminar de lê-lo e perder totalmente o interesse.

Se a hiperligação conduz o leitor a outro bloco textual é porque este segundo bloco é uma informação mais aprofundada, ou seja, uma particularidade da notícia. Nestes casos sugere-se que a hiperlink seja colocado no final da frase ou do parágrafo, permitindo assim ao leitor perceber a informação transmitida na frase em questão. (CANAVILHAS, 2014, p. 20).

Além da escolha do local, é de grande necessidade observar as palavras escolhidas para serem hiperligadas, a palavra deve estar associada ao assunto. “Devem possuir uma forte ligação semântica.” (CANAVILHAS, 2014, p. 21).

E é desta forma que o hipertexto opera. Ao lidar com um amontoado de conteúdo de forma bastante desorganizada, sem estrutura, dificultando a compreensão, o hipertexto vai trabalhar com o instinto do internauta. Um texto dinâmico, com a quantidade de informação necessária, capaz de despertar o interesse do leitor, possibilitará que ele siga caminhos, clicando em diferentes links. Para Moura (2002), o hipertexto é apenas um texto lincável e dinâmico, funcional num website competente.

A hipertextualidade é uma das características principais do webjornalismo, e o hipertexto, segundo Morais e Jorge (2011) tem a função de unir sentidos. A ferramenta ainda serve de ponte para outro elemento os blocos informativos que são responsáveis por organizarem a contextualização das informações. Diante desse conjunto de regras, o jornalista, precisa se preocupar ao produzir conteúdo para web, pois ele possui um amontoado de informações que precisam ser organizadas para um público global e não fiel. Não ser confrontado com a necessidade de cortar informação não torna o seu trabalho mais fácil e lhe apresenta um grande desafio.

3 HIPERLINK NO WEBJORNALISMO

Ao ingressar na rede de internet, o Webjornalismo passou a ter que lidar com um novo recurso antes nunca utilizado na produção jornalística, o hiperlink. Fundamental para interligar pontos e direcionar o público durante a leitura, Pinho (2003) descreve a principal função da ferramenta:

Os links ligam entre si as páginas que estão em um mesmo site ou remetem o usuário para páginas e documentos em outro site. Empréstam ainda profundidade à informação e servem para oferecer dados complementares e explicar o significado de abreviaturas e termos técnicos. Na prática, para facilitar a navegação, os vínculos precisam mostrar claramente ao usuário para onde eles estão indo e por que eles devem ir. (PINHO, 2003, p. 187).

A nova ferramenta traz consigo diversas possibilidades para o jornalismo, pois torna-se possível expandir o conteúdo por meio dos recursos de hipermídia. Proporcionando assim uma contextualização com informações de diferentes linguagens, antes essas possibilidades eram inexistentes, pois as mídias tradicionais não possuíam espaço e tempo para produzir informações dessa maneira. Mas diante de toda essa evolução, junto com as novas possibilidades veio também o desafio, o novo meio precisa agora saber organizar todo esse conteúdo em um só lugar e com a estrutura necessária para a rede, que permite o leitor explorar o site e construir sua própria leitura. Isso faz com que o conceito dominante no qual as empresas jornalísticas entregavam um produto já pronto ao público, sem nenhuma possibilidade de participação, agindo apenas como receptor.

O Hipertexto possui características dinâmicas, não possuem caminhos pré definidos, está em movimento, o leitor pode ir e vir a todo tempo em sua leitura. Isso tudo é possível por causa dos hiperlinks, pois são capazes de tornar o hipertexto em algo não linear,

cria vínculos e oferece um aprofundamento maior da informação. Os hiperlinks estabelecem um rendimento na dinâmica da leitura hipertextual.

A construção do texto e a escolha dos pontos onde serão inseridos os links são essenciais para uma boa interpretação do hipertexto. Canavilhas enquadra três regras fundamentais para que as informações no espaço digital alcancem seu êxito. A primeira regra é que possa existir uma grande quantidade de informação espalhadas em pequenos blocos, a segundo é que os blocos estejam entrelaçados através de links e a terceira diz que o leitor precisa entender o ler com uma pequena quantidade de informação.

O hipertexto vai permitir que em um mesmo espaço se reúnam textos, sons e imagens, tendo como a possibilidade de interconexão através de links, não apenas entre partes que compõe um único texto, mas entre textos separados, presentes em outros suportes e arquivos que estão dentro da teia de informação possibilitada pela Web. Esta é uma forma de organização usada na narrativa jornalística, baseando-se no recurso para encontrar caminhos que possam auxiliar na construção de novos formatos da narrativa jornalística nesse novo cenário de sua produção e consumo.

Essas características apresentadas anteriormente tornam o hipertexto uma escrita não linear. O texto na web oferece pluralidade e liberdade ao leitor. Ferrari (2007) traz um exemplo de não linearidade encontrada num website. Vejamos:

Estamos navegando num portal de notícias, por exemplo, e nos deparamos com a seguinte manchete: Homem é assassinado dentro de casa em São Paulo. Clicamos na manchete e entramos na matéria. A linha fina nos diz: Suspeita recai sobre empregada da casa, que trabalhava há de anos com a família. Antes de ler o lead da matéria, clicamos ao lado no link de um vídeo que diz: veja entrevista com o suspeito. E nós assistimos. E na entrevista ele afirma que “nunca faria aquilo, pois gostava muito da família, que trabalhava com ele há anos e que tinha seis filhos para sustentar”. Ou seja, nos jura inocência. Logo depois de vermos o vídeo, clicamos em ouça aqui a entrevista da mulher da vítima. E a mulher da vítima parece ensandecida, percebe-se claramente que é desequilibrada. Só então voltamos à matéria principal, para ler o lead e a sequencial linear do texto. Essa é a autonomia que o link proporciona ao internauta dentro de um hipertexto. (FERRARI, 2007, p.142).

Uma hiperligação, também chamada conexão por Lévy (1993) ou *link* por Landow (1992), de acordo com Codina (2003) pode ser definida como o elemento que permite a ligação entre dois blocos informativos ou ainda como o eixo dos modelos hipermídia, baseado em Edo (2002). Ao assegurar esta união, as hiperligações passam a cumprir funções específicas dentro do hipertexto. Salaverría (2005) apresenta as funções, onde a primeira é documenta onde as hiperligações aparecem para contextualização inserindo informações mais aprofundadas sobre determinada temática. Aparecendo como segunda função, a hiperligação narrativa apresenta diferentes caminhos para que o leitor faça a leitura.

3.1. Estrutura da notícia

O público da web notícia não é formado por leitores fiéis, quem escreve para a web precisa entender que produz conteúdo para um público global, de todos os gostos. Por conta disso, a forma de escrever no Webjornalismo difere de todos os outros meios. De uma forma geral, pode dizer-se que as notícias na Web devem obedecer a arquiteturas abertas e interativas, permitindo uma resposta mais eficaz a duas tipologias de leitores:

1) os que procuram uma informação específica, e por isso estão disponíveis para explorar itinerários pessoais de leitura; 2) os que simplesmente navegam numa notícia e precisam de ser guiados pelas qualidades estruturais do formato (LOWREY & CHOI, 2006). Esta situação remete para técnicas específicas de redação hipertextual e para arquiteturas abertas, existindo alguma variedade de propostas. (CANAVILHAS, 2014, p.10).

É essencial saber onde se encontram as informações do site elaborado. O primeiro passo é acompanhar a construção e distribuição da estrutura. “O que mais prezo em um site é a inteligência, e páginas com cérebro sempre são as que mais me orgulham. Um site em que você navega e percebe que foi bem pensado, mapeado e construído merece louvores.” (RODRIGUES, 200, p.31).

Essencial para organizar e manter o leitor atento às informações dispostas na tela, “a essência da arquitetura da Informação é projetar a organização e o sistema de navegação com o propósito de ajudar usuários a encontrar o que procuram.” (PINHO, 2003, p. 135). O autor ainda completa indicando, segundo Rosenfeld e Morville (1998) o que deve ser contemplado para que a informação possa ser passada de forma completa:

A responsabilidade do arquiteto de informação é ampla e variada. Segundo Rosenfeld & Morville (1998), às suas atribuições incluem: definir a visão e a missão para o site, determinar o conteúdo e a funcionalidade do site, especificar como os usuários encontrarão a informação no site e planejar minuciosamente como o site irá acomodar o crescimento futuro e eventuais mudanças. (ROSENFELD & MORVILLE apud PINHO, 2003, p. 134).

O primeiro modelo é considerado não linear, essa arquitetura precisa se adequar a qualquer notícia e ter informação suficiente e contextualizada para que o leitor entenda o assunto. “A partir deste nível, que deve ter subtítulos, a oferta de blocos informativos pode ser organizada segundo uma linha de tempo, ou ser o próprio texto a funcionar como fio condutor entre os blocos informativos.” (CANAVILHAS, 2014, p. 10). A autora propõe que as hiperligações sejam colocadas fora do texto, em menu, considerando apenas o uso de âncoras para uma leitura não linear no mesmo bloco informativo. Embora o jornalismo na Web

estivesse ainda numa fase embrionária, a autora antevia que a multimedialidade seria uma característica fundamental. “Por isso, propôs um modelo não linear onde se percebe a importância da contextualização, numa perspectiva de oferecer ao leitor um conjunto de opções informativas mais vasto do que o oferecido pelos restantes meios de comunicação.” (CANAVILHAS, 2014, p.11).

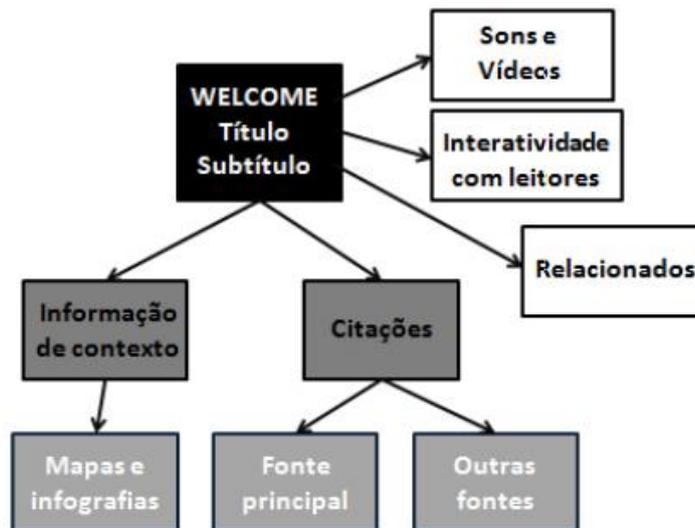


Imagem 1: modelo proposto por Carole Rich (1998).

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p. 11

O segundo modelo apresentado é conhecido como ‘Copo de Champanhe’, a informação é organizada segundo a pirâmide invertida.

O autor, designer de informação, propõe que cada bloco informativo inclua informação com capacidade para estimular a curiosidade do leitor, levando-o a ler o bloco informativo seguinte. Neste caso não são usadas hiperligações, e a liberdade do leitor esgota-se na possibilidade de parar a leitura em qualquer momento, situação semelhante à que ocorre na imprensa. (CANAVILHAS, 2014, p.12).

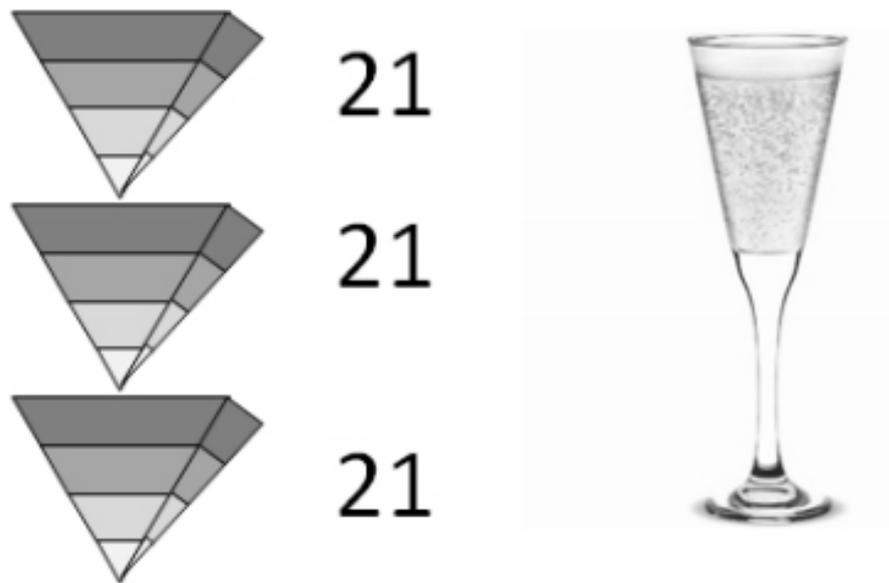


Imagem 2: modelo proposto por Mario Garcia (2002).

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p. 12

A terceira proposta de arquitetura possui blocos de informação que são estruturados por hiperligações.

Podendo a estrutura noticiosa assumir diversas formas em função das características da própria notícia. Nas estruturas unilineares existe uma ligação única entre os sucessivos blocos informativos, não tendo o leitor outra opção que não seja seguir a hiperligação existente. Por seu lado, as estruturas multilineares admitem mais do que uma ligação entre blocos, subdividindo-se em duas tipologias: nas arbóreas, cada bloco está ligado a vários blocos subsequentes, oferecendo várias opções de leitura; nas paralelas, um bloco dá origem a várias estruturas lineares, havendo por isso um primeiro momento de escolha para seguidamente existir apenas um itinerário de leitura. Por fim, as estruturas reticulares são aquelas em que existem múltiplas ligações entre blocos informativos, havendo liberdade total de navegação. (CANAVILHAS, 2014, p.12)

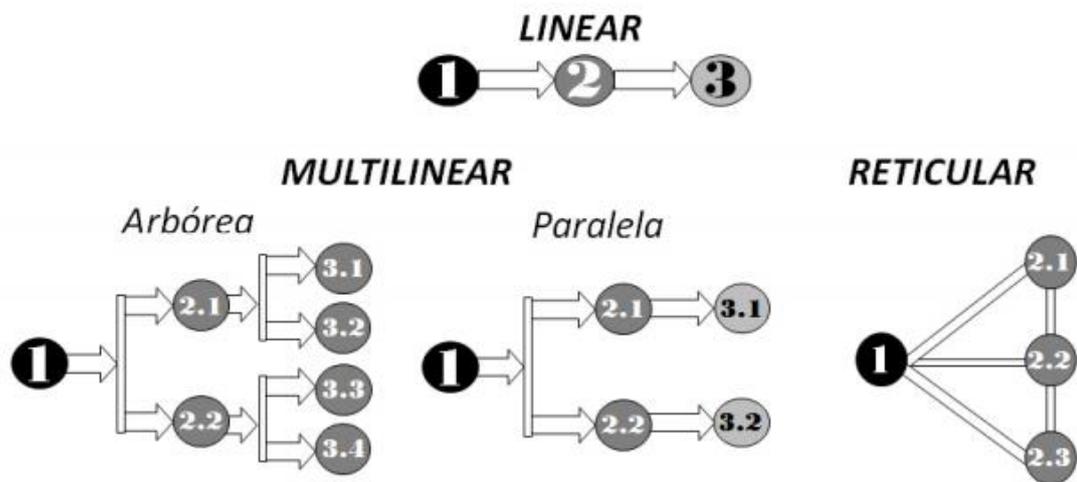


Imagem 3: Modelo proposto por Ramón Salaverria (2005).

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p. 13

Canavilhas (2014) sugere o modelo da Pirâmide Deitada que combina com a estrutura multilinear arbórea. Ela permite que o leitor baseado em seu próprio interesse crie o seu curso baseado na sua particularidade.

A investigação que conduziu a este modelo observou o comportamento dos leitores que, ao serem confrontados com múltiplas opções de leitura (hiperligações embutidas), optaram por saltar de bloco em bloco até ao limite da informação disponível sobre esse assunto. Este comportamento mostrou que os interesses dos leitores divergem entre si e em relação aos interesses do próprio autor da notícia. (CANAVILHAS, 2014, p.13).

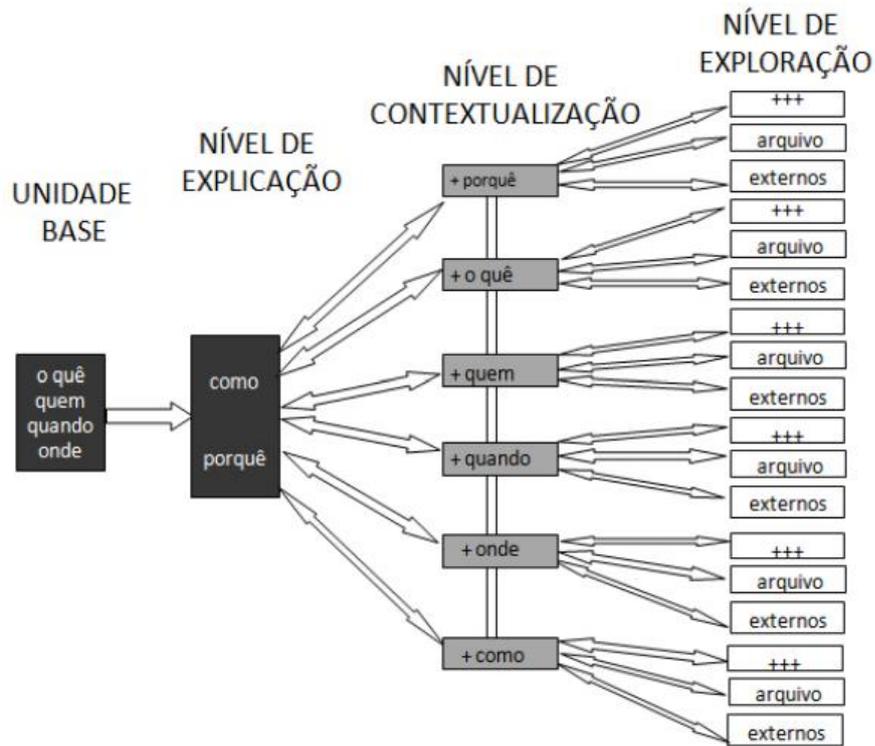


Imagem 4: modelo proposto por João Canavilhas (2006).

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.14

No quinto modelo apresentado por Canavilhas (2014), a notícia vai aos poucos ganhando profundidade, onde começa com a notícia simples e a partir disso vai se espalhando por outros blocos informativos de forma mais intensa. “Não se trata de um bloco ou conjunto de blocos informativos estáticos, mas de um fluxo em que a unidade informativa vai mudando de género.” (CANAVILHAS, 2014, p. 14).

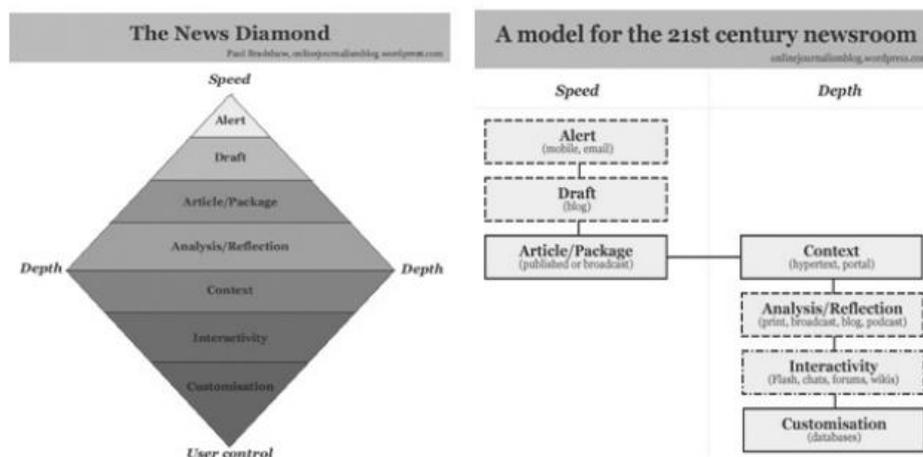


Imagem 5: modelo proposto por Paul Bradsaw (2007).

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.15

Por último é apresentado o modelo Black's Wheel, preza pela hierarquia da notícia, as informações não são hiperligadas e consideradas independentes, onde cada bloco é autoexplicativo, eles apenas se complementam, contextualizam a informação.

A arquitetura *Black's Wheel* (Martinez & Ferreira, 2010), um modelo específico (imagem 6) igualmente enquadrável na categoria das estrutura reticulares identificadas por Salaverría. Neste modelo existe um elemento central (eixo) e os elementos secundários (raios) ligados através de linhas que mostram a hierarquia da notícia, mas que podem não estar todos hiperligados. Cada elemento narrativo é auto explicativo, ou seja, é uma unidade independente com sentido, mas que deve ser inserido no contexto narrativo. (CANAVILHAS, 2014, p. 16).

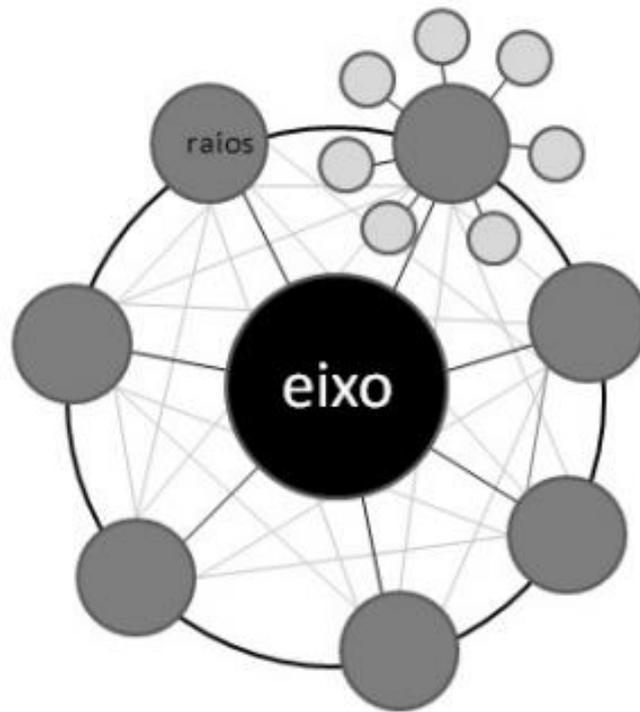


Imagem 6: modelo proposto por Maria Laura Martinez e Sueli Ferreira.

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.16)

3.2. Técnicas de redação

Ao utilizar a internet como o meio de disseminar as informações, o jornalista se depara com novos desafios, um deles é a nova ideia de espaço trazida com as características das telas que reproduzem o conteúdo. Pinho (2003), fundamentado nas condições biológicas do corpo humano explica o processo dificultador para o webjornalismo.

A primeira questão que está relacionada com a fisiologia da visão humana. A luz do monitor do computador faz com que o leitor pisque menos os olhos, o que pode resultar em fadiga visual. A tela do monitor também está fixa em uma mesa e os olhos são forçados a se ajustarem ao tamanho do tipo de letra do texto que está sendo visualizado. Essas condições adversas levam a pessoa a ler 25% mais devagar. (PINHO, 2003, p. 184).

O jornalista que escreve para a web não precisa se preocupar em cortar o conteúdo, como acontece no meio impresso que se preocupa com a escolha da informação, pois precisa caber em um determinado espaço e tempo.

O jornalista opta pela Técnica da Pirâmide Invertida, recorrendo a uma lógica organizativa em que os factos mais importantes aparecem no início, os menos importantes no final da notícia, e uma parte significativa da informação acaba mesmo por não ser utilizada. Neste paradigma, a variável usada é a “importância” da informação para o profissional, para a linha editorial ou para a imagem que o autor tem do seu público. (CANAVILHAS, 2014, p.17)

Na web essa preocupação não existe, a preocupação do jornalista passa a ser outra, a de organizar todo esse conteúdo através de técnicas de redação, é necessário também saber lidar com a alta concorrência, por ter um público global possibilitando o acesso de qualquer lugar do mundo, as redações precisam criar conteúdos com abordagens mais dinâmicas. Esse cuidado não pode ser apenas tomado pelos grandes portais nacionais, os jornais locais precisam se preocupar com probabilidade que sua notícia tem de ser lida mundo afora.

A principal diferença entre o conteúdo dos webjornais para o dos demais meios de comunicação é capacidade de ter um conteúdo muito mais aprofundado.

Repare em um jornal online, por exemplo: muito conteúdo interessante e aproveitável como matéria seria impensável para a publicação impressa, quanto mais para o rádio ou a TV. Num site, se estou falando de uma viagem à Colômbia, posso linkar para sites de turismo ou apresentar outras pautas relacionadas à matéria, como dicas para se divertir em Bogotá. (MOURA, 2002, p.48).

De forma muito criativa fazendo o internauta clicar onde quiser. Para isso, é preciso que as redações possuam profissionais capacitados para administrar todo esse conglomerado de informação.

A possibilidade de separar a informação em blocos informativos ligados através de hiperligações abre uma diversidade de itinerários de leitura tão vasta quanto o número de arranjos e combinações possíveis.

A oferta de várias possibilidades de leitura implica o recurso a dois tipos de coerência: local e global (Engebretsen, 2000). A coerência local refere-se à relação entre dois blocos informativos próximos, podendo ser “intratextual” (regras de sintaxe e semântica de qualquer texto) ou “intertextual” (coerência na forma como

se ligam os blocos informativos lidos sequencialmente). (CANAVILHAS, 2014, p. 9).

Esses tipos de coerência local (intratextual e intertextual) apresentadas são necessárias para a interpretação do texto porque os blocos precisam manter uma relação um com o outro. A notícia dentro da web é fragmentada e isso pode se tornar em um problema caso o leitor chegue até a informação através de uma pesquisa feita por dispositivo de busca, implicando num conteúdo incompleto. Por isso Canavilhas (2014) chama a atenção para que cada bloco seja compreendido de maneira autônoma, e assim, diminuir a necessidade dos blocos informativos dependerem tanto de outros blocos para sua compreensão. Dalmonte (2009) ainda conceitua esse modelo onde o leitor é exposto a caminhos diversos para seguir a leitura dos blocos informativos hiperligados:

A ideia de uma escrita não sequencial pressupõe também uma leitura não-sequencial, saltando de bloco a bloco de texto. Por um lado, a fragmentação está presente na organização-distribuição do material por outro, as possibilidades de interação com referido conteúdo se dá a partir de escolhas pessoais no navegador, a partir das possibilidades propostas. (DALMONTE, 2009, p. 156)

Se a coerência local se refere ao que foi dito anteriormente, onde cada bloco precisa ser independente na sua explicação, mesmo tendo vários blocos para enriquecer o conteúdo, cada um deles precisa sua autonomia e possibilita o entendimento da notícia relacionado a vários contextos, a coerência global refere-se à arquitetura da notícia, isto é, à lógica que está na base da organização dos vários blocos que compõem a notícia. O autor propõe em seu formato que a notícia web tenha quatro níveis de leitura:

a) Unidade Base: resumo do acontecimento; b) Explicação: liga-se ao primeiro nível por uma só hiperligação e completa a informação essencial sobre o acontecimento; c) Contextualização: oferece mais informação sobre cada um dos aspectos fundamentais da notícia, desenvolvendo a informação apresentada nos níveis anteriores; d) Exploração: procura estabelecer ligações com outras informações existentes no arquivo da publicação ou em sites externos. (CANAVILHAS, 2018, p.14).

Moherdau (2002) sugere formas de como produzir notícias para a web. Segundo a autora, a notícia feita para a internet tende a ser mais contextualizada. “É possível explorar as relações com o passado oferecendo informações de fundo ou listando reportagens anteriores sobre o mesmo tema.” (MOHERDAUI, 2002, p.119). Ao editar o texto, o jornalista precisa pensar na audiência que pretende alcançar. “Deve ser considerado o tempo gasto pelo usuário com a leitura de notícias e o horário de maior visitação do site.” (MOHERDAUI, 2002, p.119).

Os blocos informativos podem englobar todos os conteúdos que ajudam na produção da web notícia, como texto, imagens, sons e infográficos. Falando especificamente dos blocos informativos textuais, que é um dos elementos fundamentais na composição da informação, é capaz de ajudar o leitor a construir sua própria notícia.

No campo dos blocos informativos, a dimensão do texto é um elemento fundamental na arquitetura noticiosa. Um bloco textual demasiado curto deixará o leitor insatisfeito por conter pouca informação, enquanto um bloco demasiado longo pode tornar-se cansativo para uma leitura em monitor (Salaverría, 2005). Por isso mesmo, as técnicas de redação devem ser adaptadas a cada meio, procurando-se que o leitor se sinta confortável na leitura. (CANAVILHAS, 2015, p. 6)

Por gerar uma leitura dinâmica e não sequencial, o jornalista precisa produzir informações que possam ser compreendidas de forma individual e que ganhe mais sentido com a leitura de outros blocos textuais. Canavilhas, alerta para o tamanho do texto, onde não pode ser muito grande, pois o leitor tende a se cansar com conteúdos muito longos. “A proposta de dividir cada bloco textual em textos de 21 linhas”. (GARCIA apud CANAVILHAS, 2014, p.18).

Outro cuidado que o jornalista precisa estar atento ao produzir é em relação a técnica. Um texto muito extenso pode fazer com que a notícia demore a carregar, e corra o risco do leitor abandonar a informação. “Os conteúdos devem ser comprimidos e reduzidos (tamanho e tempo) para dimensões que permitam um bom acesso mesmo com ligações de baixa velocidade.” (CANAVILHAS, 2014, p.18).

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

No primeiro momento, a pré-análise conta com a leitura flutuante, que Bardin (2011) conceitua como: “estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”. Posto isto, iniciou-se a leitura mais precisa do portal G1, onde alinhando com os conceitos e ideias de análises proposto por Canavilhas (2014), as formas e critérios de análise foram sendo desenvolvidos. Após a leitura flutuante, Bardin (2011) sugere a escolha de documentos, momento em que os objetos que serão submetidos a análise são selecionados. Para o projeto, sabendo que os textos deveriam contemplar a hipertextualidade proposta por Ferrari (2007), foi escolhida a cobertura do caso “Ocupação Mariele e Anderson Presentes” por ser completa em se tratando de início e desfecho do caso, trazendo ao longo dos textos conteúdos que dão subsídio para uma análise mais completa.

Analisando o material coletado, foi levantado o questionamento: o portal G1 segue os modelos de estruturas da notícia proposto com Canavilhas para o webjornalismo? Com base em Canavilhas (2014), onde o autor apresenta modelos de arquiteturas para a elaboração de conteúdos textuais para a web 2.0, a análise será realizada, colocando como índice de referência o hiperlink.

Para a construção do estudo, baseado na arquitetura dos Hiperlinks descrita por Canavilhas, o método selecionado foi a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011) essa categoria analítica compreende:

Técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas. (CAVALCANTE, 2014, p. 14)

A análise de conteúdo foi desenvolvida inicialmente nos Estados Unidos há quase meio século e ficou marcada pela sistematização das regras e o interesse pela simbólica política durante os anos de 1940 à 1950. Nos Estados Unidos, os departamentos de ciências políticas ocuparam um lugar de destaque no desenvolvimento da análise de conteúdo. Os problemas levantados pela Segunda Guerra Mundial acentuaram o fenômeno. Durante este período, 25% dos estudos empíricos que revelam a técnica de análise de conteúdo pertencem a investigação política. (BARDIN, 2011, p. 22). Logo após, no período entre 1950 à 1960, houve a amplificação das aplicações da técnica e novos modelos metodológicos, seguidos dos três fenômenos que influenciaram o processo de investigação e de análise durante 1960 à 1975. O primeiro é o recurso ao computador, o segundo, o interesse pelos estudos que dizem respeito à comunicação não verbal e o terceiro é a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos. O autor pontua de forma didática o que é apresentado em uma análise de conteúdo:

A análise aplica-se, já não ao vocabulário, léxico ou repertório semântico ou temático da mensagem, mas aos princípios de organização subjacentes, aos sistemas de relações, aos esquemas diretores, às regras de encadeamento, de associação, de exclusão, de equivalência, aos agregados organizados de palavras ou elementos de significação, às figuras de retórica, etc., isto é, todas as relações que estruturam os elementos (signos ou significações) de maneira invariante ou independente desses elementos. (BARDIN, 2011, p. 267).

Podendo ser considerado um guia prático, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Buscando entender a aplicação da teoria descrita sobre hiperlinks e suas formas de utilização, o presente trabalho analisará a cobertura do portal de notícias G1 Sergipe sobre a ocupação “Marielle e Anderson Presente”, ocorrida no Bairro Coroa do Meio, situado na capital Sergipana. Sob a ótica de Canavilhas, as matérias foram selecionadas tendo em vista a sua dimensão, possibilidade de desdobramentos e possibilidade da utilização dos multimeios.

Com o intuito de analisar as características para compreender a versatilidade e possibilidades de junção dos modelos descritos no livro “Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença”, a cobertura jornalística selecionada contempla e mescla, em diferentes níveis, os modelos estudados. Para isso, definir categorias é fundamental para criar procedimentos na realização da análise. Para Bardin (2011), classificar elementos em categoria impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. (BARDIN, 2011, p. 147)

Em relação a análise de conteúdo, Bardin (2011), apresenta a categorização de uma análise, que são critérios definidos antecipadamente. As análises serão feitas a partir das Arquiteturas de notícias apresentadas no livro de Canavilhas e já citadas anteriormente, o modelo não linear, Copo de Champanhe, unilineares, multilineares, arbóreas, pirâmide deitada e o modelo *Black's Wheel*. Tendo esses modelos como base, a pesquisa será construída através de uma analogia entre a forma que as notícias foram configuradas para o meio e as características de cada arquitetura.

Nos modelos de arquitetura de notícia apresentados por Canavilhas, a análise apontará para o modelo não linear, priorizando a contextualização, a informação suficiente para o leitor entender sobre o conteúdo da notícia, oferta de blocos informativos organizada em uma linha do tempo, multimídia como característica fundamental. No modelo “Copo de Champanhe” será observado a técnica da pirâmide invertida, o texto único separado em 21 linhas e a informação com capacidade de chamar a atenção do público. As arbóreas ligam cada bloco a vários outros blocos, o objetivo aqui é entender a forma de oferecer várias opções de leituras. A pirâmide deitada de João Canavilhas ajudará na observação da pirâmide deitada, onde é oferecido quatro níveis de leitura que serão tratadas neste trabalho. E por último a arquitetura *Black's Wheel*, cada elemento nela se auto explica. Através dessas propostas de arquiteturas de notícia apresentadas a presente pesquisa irá construir seu modelo de análise.

Dentro da estrutura da notícia será observado o uso das hiperligações, que são divididas em quatro tipos, as documentais, ampliação informativa, atualização e definição e percebendo se elas proporcionam maior dinamização na notícia. Os hiperlinks, como estão sendo usados, estão localizados em um lugar estratégico? e os tipos de links, quais caminhos oferecidos por eles? O nível de coerência e contextualização presente em cada texto. De todas

as estruturas apresentadas por Canavilhas será destacado as suas características presente no conteúdo, os tipos de hiperlinks e a forma como são apresentados dentro do texto.

4.1. Portal G1 Sergipe

Lançado em 18 de setembro de 2006, o G1 é o portal de notícias brasileiro desenvolvido e mantido pelo Grupo Globo com o intuito de reunir em um só espaço toda informação produzida pelos veículos de jornalismo como a Rede Globo, Globo News, Rádio CBN e entre outros. O site se caracteriza por apresentar o webjornalismo de uma forma diversa, utilizando uma variedade de ferramentas para captar o público de maneira eficaz. Em 2010 os canais filiados à Rede Globo passaram a ter seu próprio domínio do website. Em Sergipe, o portal fica sob a administração da TV Sergipe.

O conteúdo é totalmente voltado para o público local. Notícias policiais, prestação de serviço a população, divulgando pessoas desaparecidas, agendas culturais e vagas de emprego estão disponíveis. O portal não é dividido em editorias, como opinião, cultura ou esporte, as editorias disponíveis levam o leitor para o conteúdo nacional.

Na página inicial, a disposição das matérias é em uma fila “infinita”. Tal artifício funciona para que o usuário não limite sua busca e tenha acesso mais facilmente a todo conteúdo que alimenta o site que funciona 24 horas por dia sempre atualizando o público com as principais notícias. Ainda na página inicial, é possível perceber um espaço com as notícias em categorias específicas, algo comum entre os portais de notícias. Esse item é utilizado para organizar e deixar em destaque notícias que têm repercutido no site ou que são pautas especiais, geralmente não factuais. Colocados como links acessórios, no período da realização deste projeto de conclusão de curso, também é possível encontrar duas categorias sobre as eleições 2018. Na primeira, foram colocadas notícias sobre o cenário político e eleitoral do estado. Abaixo, na segunda categoria há uma lista de todos os candidatos ao governo e senado com todas as notícias produzidas no site a respeito de cada um desses políticos.

No geral, os textos do portal são bem curtos, trazem o básico da notícia. Dificilmente usam recursos de multimídias, como infográficos, áudios e links para outro site. Já o uso de fotos para complementar os textos são bem comuns, ou, também, vídeos, geralmente de reportagens que passaram na TV.

Falando em TV, é perceptível que a maioria do conteúdo do G1 vem da TV Sergipe, há publicações que nem possuem o texto escrito, mas apenas a reportagem em vídeo. Por ser mais imediatista, quando a matéria sai primeiro no portal, antes de ir pra TV, ela vem

sem muito aprofundamento, os seus desdobramentos só são possíveis de encontrar no telejornal da emissora. Desta forma, o site atua como uma forma de alinhar os meios para informar os leitores e telespectadores de forma mais rápida.

Além das principais informações locais, o site também possui notícias nacionais, assuntos voltados para política e economia. Essas matérias são do G1 nacional, são mais elaboradas, com infográficos, áudios, vários links e com maiores desdobramentos, como são matérias que interessam a todos, o portal local passa a compartilhar as reportagens de nível nacional.

Como dito anteriormente, os textos são superficiais, sem muitos desdobramentos, a não ser em casos específicos. Mas pode-se perceber características de arquiteturas da notícia, os links usados nos textos quando necessário para dar mais contextualização da história contada, dão a forma da pirâmide deitada, onde começa respondendo o lead e aos poucos nível de exploração do assunto vai subindo. Outras possuem textos construídos que se aproximam da estrutura ‘Copo de Champanhe’, onde a cada 21 linhas algo novo é acrescentado para o leitor.

Com o objetivo de avaliar a estrutura da notícia dos webjornais, optou-se por escolher o G1 Sergipe pelo fato de ser o portal local que mais usa os recursos hipertextuais. Os pontos a serem observados são a Arquitetura da notícia, Níveis e Utilização dos hiperlinks.

4.1.1 Ocupação “Marielle e Anderson Presente”

No dia 4 de maio, cerca de 600 pessoas do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTs) ocuparam um terreno desocupado da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB), localizado na Avenida Mário Jorge no bairro Coroa do Meio na cidade de Aracaju.

A ocupação foi nomeada de ‘Marielle e Anderson presente’, mesmo nome dado a uma campanha que tinha como objetivo pedir justiça pela morte da Vereadora Marielle Franco, 38, e o seu Motorista Anderson Pedro Gomes, 39, que foram assassinados no Rio de Janeiro, a frase repercutiu nas redes sociais.

Alegando não possuírem casa própria ou subsídios financeiros para arcar com o pagamento de aluguel, a ocupação contava com dezenas de famílias advindas de comunidades próximas a região, além de alguns participantes da ocupação “Beatriz Nascimento”, ocorrida no bairro Japãozinho, também na capital sergipana. Dentre os acampados, a invasão contou

com pessoas inseridas na condição de vulnerável, como crianças, idosos, mulheres grávidas e portadores de necessidades especiais.

Negociando com a prefeitura do município desde os primeiros dias de ocupação, a liderança do MSTS estava disposta a só abandonar o local após o cumprimento de alguns pré requisitos por parte da prefeitura. No entanto, na manhã da sexta-feira (11) os ocupantes foram notificados sobre a reintegração de posse, liminar concedida pela juíza da 2ª Vara Cível. No mesmo dia durante uma abordagem da Guarda Municipal de Aracaju (GMA), uma mulher foi atingida com um tiro no peito. Segundo informações coletadas com testemunhas, o incidente teria ocorrido após a ação da GMA gerar tumulto que foi resolvido com disparos para o alto. Na mesma noite a vítima e a própria Guarda Municipal de Aracaju prestaram boletim de ocorrência na delegacia Plantonista Sul. Com um ferimento superficial, a jovem que estava a 10 metros de onde os disparos foram efetuados foi atendida na Unidade de Pronto atendimento Fernando Franco e encaminhada em seguida para o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse).

No sábado (12), oitavo dia de ocupação, o mandato de reintegração foi cumprido e a população encaminhada para um galpão localizado no bairro Siqueira Campos, onde permaneceram até retornar ao local para seguir com a ocupação.

A escolha desse assunto se deu pela grande repercussão e noticiabilidade do caso em todos portais jornalísticos de Aracaju. Com matérias feitas nos dias 7, 8 e 12 de maio, o assunto foi disseminado pela mídia local em mais três websites jornalísticos renomados: Uol Notícias, Infonet e F5 News. Apesar de estar em vários outros sites, o G1 destacou-se por realizar uma cobertura completa que deixou o leitor mais próximo e atualizado sobre os desdobramentos do caso. Além disso, na cobertura da ocupação o G1 Sergipe diferencia-se dos demais por ter sido o único webjornal que fez uso de hiperligações na construção das notícias. Os hiperlinks estavam presentes para tentar situar o leitor a cada nova informação que ia surgindo, desta forma o público passava a ter a oportunidade de entender o assunto de forma contextualizada.



Imagem 7: manchetes sobre o caso nos veículos webjornalísticos referência no estado de Sergipe.

Fonte: Google

Tendo como base as estruturas apresentadas por Canavilhas (2014), será feita a análise do primeiro texto do conjunto de matérias realizada pelo website G1 Sergipe, datada no dia 12 de maio de 2018. Sendo o primeiro dos seis textos que compõem a cobertura do caso, o texto intitulado “Reintegração de posse de terreno ocupado no Bairro Coroa do Meio é cumprida” tem o objetivo de relatar os acontecimentos após a tentativa de reintegração do terreno pela polícia.

4.2 Arquitetura da notícia

As notícias na web devem obedecer os modelos de arquiteturas e o objetivo do trabalho é aferir se os próximos seis textos estão de acordo com as regras sugeridas por Canavilhas (2014). O autor citado foi escolhido como base para análise por possuir teorias, definições e aplicações mais sólidas e completas sobre hipertextualidade. No decorrer da verificação será contemplado o modelo que mais se encaixa em cada matéria e se seu uso foi adequado.

Essas arquiteturas noticiosas ajudam no processo de construção de notícias para a web, e para obter sucesso depende da boa aplicação e criação de rotinas que facilitem a leitura para um público livre e disperso. Este espaço que reúne matérias selecionadas para análise é um contributo para a instalação desse conjunto de regras capaz de ajudar os profissionais que atuam no webjornalismo.

TEXTO 1

A matéria “Ocupantes de invasão recebem notificação de reintegração de posse¹”, publicada no dia 11 de maio, trata do momento em que os participantes da ocupação ‘Marielle Presente’ recebem a notificação de reintegração de posse expedida pela juíza da 12ª Vara Cível. Com apenas três parágrafos, o texto simples não dispõe de hiperlinks ou mídias complementares.



Imagem 8: primeira matéria sobre a ocupação.

Fonte: G1 Sergipe

Ao analisar a estrutura textual é possível notar semelhanças com o modelo de Mario Garcia (2002) apresentado por Canavilhas (2014), onde o autor propõe o “Copo de Champagne”. A estrutura baseia-se na construção de um modelo simples, onde a composição assemelha-se a forma com que as notícias estão dispostas na imprensa escrita com o uso da pirâmide invertida. No texto é notável a ausência de hiperligações, característica prevista pelo autor que, segundo Canavilhas (2014), possibilita uma leitura finita, visto que as possibilidades do leitor esgotam-se e ele pode abandonar o material a qualquer momento, como na imprensa.

No primeiro parágrafo, de forma clara e simples, encontramos o lead (o quê? quem? como? onde? quando?) disposto nas primeiras quatro linhas. Seguindo a leitura, no

¹ “Ocupantes de invasão recebem notificação de reintegração de posse”. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/ocupantes-de-invasao-recebem-notificacao-de-reintegracao-de-posse.ghtml>.

segundo parágrafo é apresentada apenas uma informação que resgata o caso para que haja uma contextualização mesmo que mínima do caso. No terceiro e último trecho há informações complementares que dão margem para um possível desdobramento do caso.

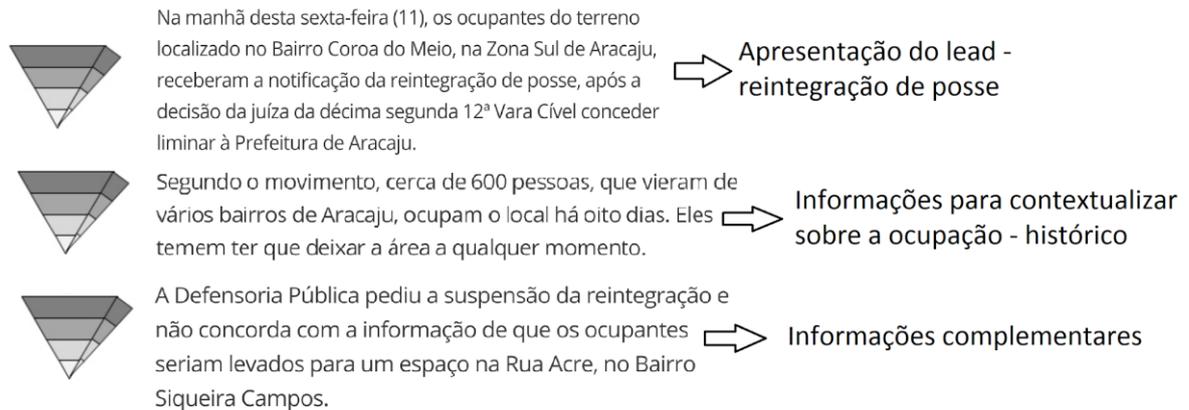


Imagem 9: Adaptação do modelo proposto por Mario Garcia (2002)

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.12

Apesar da semelhança com o modelo, a matéria conta apenas com um bloco informativo de três parágrafos que totalizam 14 linhas e não 21, como sugere a Garcia (2002). O que deveria ser o aprofundamento dos assuntos pouco acontece, já que não há muita informação para dar subsídio nas camadas seguintes.

Na matéria a utilização de mídias poderia ser suficiente para completar visualmente a informação como fotos do local, uma ilustração de um mapa mostrando onde o terreno fica localizado em Aracaju ou até mesmo um vídeo de uma passagem no local feita por algum repórter no local da ocupação. O texto apresenta poucas informações, abordando o caso de forma superficial. De qual ocupação estão falando? em nenhum momento é encontrado o nome dado ao movimento. Quem são as pessoas que fazem parte? de onde vieram? Lendo esse conteúdo o leitor pode ficar perdido, já que esta é a primeira matéria sobre o caso. A ausência de hiperlinks é outra problemática do texto que poderia ser hiperligado com casos de ocupações que antecederam esse momento.

Neste texto parece que a informação está incompleta, há uma necessidade maior de contextualização. Por ter um modelo parecido com ‘Copo de Champanhe’ a cada bloco deveria haver uma nova informação e desdobramento do conteúdo. Dividir o conteúdo em subtítulos tornaria o texto mais atraente e esses subtítulos seriam divididos com base nas famílias ocupantes, onde contariam a história delas, o motivo da ocupação, o local escolhido e a reintegração de posse. Dessa forma a notícia se tornaria mais convidativa e o leitor se sentiria abastecido com o conteúdo lido.

O redator precisaria pesquisar a fundo casos antigos onde terrenos foram ocupados em Aracaju, se foram pelos mesmos motivos e quais as soluções tomadas para o fim das ocupações. Sendo esse o primeiro texto sobre o assunto, a informação pode ser ainda pouco profunda, pois o fato conhecido ainda está se tornando conhecido e poucos são os desdobramentos. É nesse momento que o Jornalista que escreve para web precisa mostrar sua capacidade de lidar com todos os recursos do meio e com apenas uma informação ser habilidoso para construir uma narrativa favorável.

A liberdade de escolha que o leitor tem na web 2.0 é um dos fatores que torna o webjornalismo diferente dos outros meios, por isso, as notícias precisam ser feitas em cima desse conceito de liberdade, no qual o internauta irá decidir o seu próprio percurso. Na matéria analisada a falta de hiperlinks interrompe essa dinâmica. Não há opções para o leitor, além dos parágrafos com informações básicas.

Falta interatividade no texto, o leitor não quer apenas ler uma matéria que resume algum acontecimento, ele quer fazer parte do que quer ler, quer viver uma verdadeira experiência com a notícia. Por isso o uso de hiperlinks é primordial para oferecer assuntos complementares que venham interessar o leitor, e assim, criar o seu próprio percurso.

O webjornalismo usa diferentes tipos de recursos multimídia para complementar a informação e o uso deles nesta matéria poderia valorizar a construção do texto com fotos do local, das famílias ocupantes e representantes da Prefeitura Municipal, vídeos com entrevistas gravadas e ilustrações.

TEXTO 2

A segunda matéria analisada é datada no dia 11 de maio, com a manchete “Mulher é ferida com tiro no peito em ocupação no bairro Coroa do Meio²”. O texto inicia com informações sobre o acontecimento que levou até o momento do tiro. Seguido por mais quatro parágrafos, o primeiro bloco de texto informa sobre o acontecido apontando as versões dos dois lados da história e uma atualização sobre o estado da vítima.

² “Mulher é ferida com tiro no peito em ocupação no bairro Coroa do Meio”. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/mulher-gravida-e-ferida-com-tiro-no-peito-em-ocupacao-do-bairro-coroa-do-meio.ghtml>.



Imagem 10: segunda matéria publicada sobre a ocupação

Fonte: G1 Sergipe

No texto é possível encontrar apenas um hiperlink que está disposto logo no início do texto. No segundo bloco textual intitulado “Reintegração de posse” há a utilização na íntegra de outro texto publicado horas mais cedo no próprio portal. Com adição de apenas duas linhas informativas, o texto segue sem modificações na sua construção.

Ao verificar a matéria, é possível notar a estrutura “Unilinear”, proposta por Ramón Salaverría (2005), explicada como “uma ligação única entre os sucessivos blocos informativos, não tendo o leitor outra opção que não seja seguir a hiperligação existente” por Canavilhas (2014). Com estrutura simples o texto apresenta apenas um hiperlink que leva a uma página com a estrutura “copo de Champagne” de Mario Garcia (2002), ou seja, não faz utilização de hiperlink, sendo como um ponto final da conexão entre os textos.



Por volta das 21h30 desta sexta-feira (11), uma mulher foi atingida com um tiro no peito na **Ocupação 'Marielle e Anderson', localizada em um terreno no Bairro Coroa do Meio**, na Zona Sul de Aracaju (SE). Segundo os líderes do movimento, o fato ocorreu durante uma abordagem da Guarda Municipal de Aracaju (GMA), que estava no local. A informação inicial passada pelos ocupantes era de que ela estava grávida, porém na manhã deste sábado (12) a informação foi corrigida pelos líderes do movimento.



Link de explicação - leva o leitor para a primeira notícia sobre o assunto antes de seguir com a leitura do texto atual



Primeira matéria sobre o caso - explica os primeiros acontecimentos



Por não possuir hiperlinks no primeiro texto, não há mais caminhos a serem seguidos

Imagem 11: Adaptação do modelo proposto por Ramón Salaverría (2005)

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.13

O link utilizado no texto é duplamente equivocado, pois além de ser apresentado no início do texto, fator que pode diminuir a atenção do leitor, faz hiperligação com o texto idêntico ao bloco de texto seguinte, servindo apenas para ser redundante, isento de informação relevante, assim, sendo totalmente descartável. Sua utilização só retrata uma desorganização em se tratando do uso consciente de links embutidos.

O nível de contextualização do conteúdo passa a ser muito baixo, já que repete de forma exatamente igual o que já foi falado, não houve nenhuma informação nova sobre o caso de reintegração de posse, um link voltando para o que já tinha sido abordado no tocante ao assunto já era suficiente. O uso de novas hiperligações tornaria o texto mais interessante, trazendo um novo tratamento do assunto. A matéria cita os líderes da ocupação, quem são eles? eles já organizaram outras ocupações? Essas informações possibilitam uma maior contextualização, usando a hiperligação do tipo definição, informações mais específicas e aprofundadas poderiam enriquecer o texto.

É possível encontrar as mesmas falhas do texto anterior como repetições de textos e a falta de conteúdos complementares. Algo muito importante a ser destacado aqui é que a ocupação foi organizada pelo movimento MSTs, e em nenhum momento a cobertura feita pelo portal explicou o que vem a ser esse movimento. No texto, caberia um hiperlink que levasse o leitor a uma definição dessa atividade social. Quem são os líderes nacionais? Quais as maiores ocupações já feitas no Brasil e que mais renderam notícias? Uma série de questões poderiam ser abordadas através da hiperligação documental que serve para dar contextualização ao assunto, assim, não haveria a necessidade de textos repetidos.

O único hiperlink disponível no texto encontra-se logo no primeiro parágrafo, porém, entende-se que, se há uma hiperligação, há então um segundo bloco com conteúdos mais aprofundados, uma particularização da informação. Desta forma, é proposto que a conexão esteja no final da frase ou parágrafo para que depois de ter feito a leitura o leitor perceba a nova informação na frase em questão. Apesar desses problemas encontrados, há também pontos positivos como as frases hiperligadas, elas mostram o que realmente será abordado no próximo bloco, o leitor já segue o itinerário sabendo o que vai encontrar e a cor escolhida para dar destaque ao link, o vermelho nunca passa despercebido. O internauta pode até ignorar a frase hiperligada, mas não será por não percebê-la.

Salientando mais uma vez o fato do texto possuir apenas uma hiperligação, entende-se então que a matéria falha ao seguir o modelo Unilinear, pois, neste modelo a notícia é composta por vários blocos conectados por hiperligações. Nesta situação, leva-se a crer que o modelo ‘Copo de Champanhe’ seria o mais adequado na construção da notícia, o jornalista iria criar um texto único e separado por blocos de 21 linhas, capaz de estimular a capacidade do leitor com uma nova informação e desdobramento a cada bloco. Este seria o grande desafio, manter o internauta atento.

TEXTO 3

A matéria publicada no dia 12 de maio com o título “Mulher baleada e GMA prestaram Boletim de Ocorrência sobre confusão em ocupação no Bairro Coroa do Meio³” trás o desenrolar do caso da mulher que foi baleada durante o tumulto na noite do dia 11 , é a continuidade da matéria anteriormente analisada, a mulher e a Guarda Municipal contam as suas versões do ocorrido. O que chama a atenção é que a matéria possui um texto com três desdobramentos do fato, o boletim prestado pela vítima e pela GMA, o intitulado de “Atendimento médico” e o último volta para a noite da confusão que acabou com uma pessoa baleada, e mesmo assim só possui uma hiperligação dificultando a percepção do tipo de estrutura usado.

³ “Mulher baleada e GMA prestaram Boletim de Ocorrência sobre confusão em ocupação no Bairro Coroa do Meio”. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/mulher-atingida-por-tiro-no-peito-durante-confusao-em-ocupacao-passa-bem.ghtml>.



Mulher baleada e GMA prestaram Boletim de Ocorrência sobre confusão em ocupação no Bairro Coroa do Meio

Testemunhas afirmam que disparo partiu da Guarda Municipal de Aracaju, mas corporação diz não ter atirado contra os manifestantes.

Por G1 SE
12/05/2018 10h27 - Atualizado há 5 meses



A **mulher atingida com um tiro no peito** na noite desta sexta-feira (11) na Ocupação 'Marielle e Anderson' e a Guarda Municipal de Aracaju (GMA) prestaram Boletim de Ocorrência sobre a confusão ocorrida na ocupação. De acordo com a assessoria

R\$ 79,90/MÊS

ASSINE JÁ

PREMIERE PLAY

Imagem 12: terceira matéria sobre o ocorrido.

Fonte: G1 Sergipe

Tentando entender a forma como a notícia foi feita, é possível notar a presença de características de duas estruturas: a Champanhe, proposta por Mario Garcia (2002) e a estrutura linear, conceituada por Ramón Salaverría (2005). A primeira estrutura pode ser encontrada na divisão dos blocos de texto que com a utilização de dois intertítulos divide os momentos e os assuntos. Apesar de tratarem a mesma temática, os textos podem ser lidos como estruturas individuais, fator que pode ser notado na utilização de leads para cada bloco textual.

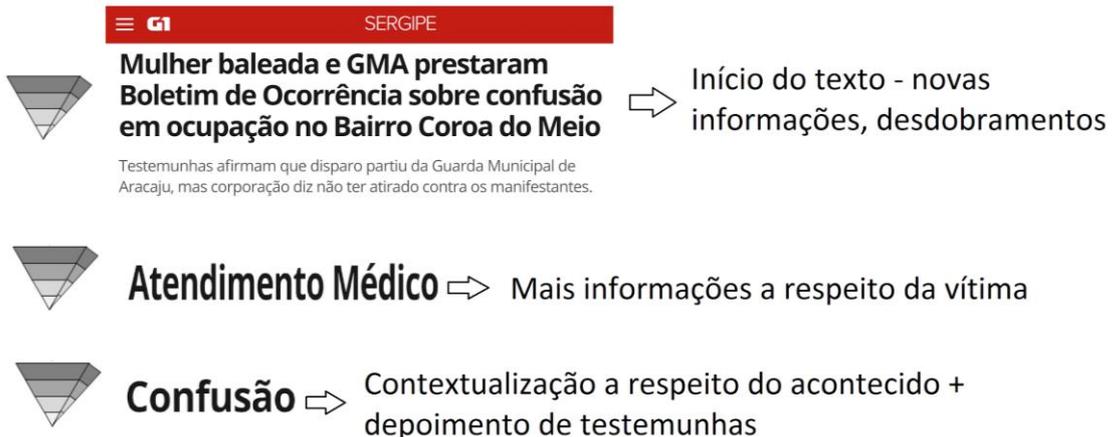


Imagem 13: Adaptação do modelo proposto por Mario Garcia (2002)

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.12

A segunda estrutura (linear) manifesta-se na disposição dos níveis informacionais. Apesar de parecido com a estrutura arbórea, o modelo multilinear paralelo não contempla a criação de ramificações nas páginas subseqüentes ao texto base. Apresentando-se como uma estrutura que oferta apenas caminhos simples que não crescem gradativamente, o modelo é mais sucinto e estruturalmente limitado quando comparado com o modelo arbóreo que, tal qual as raízes de uma árvore, cria ramificações que fazem com que o conteúdo cresça sucessivamente.



Imagem 14: Adaptação do modelo proposto por Ramón Salaverría (2005)

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.13

O texto apresenta apenas um hiperlink utilizado de forma inadequado sendo posto na linha inicial da matéria, o que pode tirar a atenção do leitor que pode acessar o hiperlink e não retornar para o texto base sem finalizar a leitura, assim recebendo informações incompletas.

No que diz respeito ao conteúdo disposto nos blocos textuais, a matéria apresenta uma parte com novas informações e os dois tópicos seguintes apenas como uma réplica de matérias já publicadas para contextualizar todo o caso. O texto utiliza apenas um hiperlink que faz ligação com o **TEXTO 2**, onde o ocorrido é noticiado. A proposta desse texto é mostrar os desdobramentos acerca das providências tomadas após o conflito.

TEXTO 4

Ao analisar minuciosamente a estrutura textual e a forma como está organizado o texto “Reintegração de posse de terreno ocupado no Bairro Coroa do Meio é cumprida⁴”, é possível perceber o modelo Pirâmide deitada, proposto por Canavilhas (2006). No texto essa estrutura manifesta-se com a utilização dos níveis de contextualização, onde os fatos interligam-se e a inserção de mais informações aparece para complementar e enriquecer o texto, potencializando o entendimento da história e as diversas informações coletadas. A multilinearidade descrita por Salaverría (2005) é percebida na utilização de hiperlinks que ao utilizar links embutidos direciona o leitor para caminhos diferentes sobre um mesmo tema.



Imagem 15: quarta matéria publicada na cobertura.

Fonte: G1 Sergipe

O texto inicia pela unidade básica, trazendo um resumo e respondendo perguntas do lead (o quê? quem? quando? onde?). Traz o fato principal, o cumprimento do mandado de reintegração. A partir daí as hiperligações presentes no texto passam a ter a função de explicação. O primeiro hiperlink (“notificados na manhã desta sexta-feira (11)”) oferece a oportunidade do leitor ir até uma informação anterior sobre o caso, no momento em que o pedido de reintegração foi realizado pela juíza da 12^a Vara Cível, aumentando o nível de

⁴ “Reintegração de posse de terreno ocupado no Bairro Coroa do Meio é cumprida”. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/reintegracao-de-posse-de-terreno-ocupado-no-bairro-coroa-do-meio-e-cumprida.ghtml>.

explicação do conteúdo. Porém, o texto faz uso apenas de um hiperlink no esclarecimento do caso, prejudicando assim o nível de contextualização. Esse nível oferece mais informação, traz explicações mais profundas, “desenvolvendo a informação apresentada nos níveis anteriores” (CANAVILHAS, 2014, p.14).

Ainda sobre o primeiro hiperlink é possível perceber sua colocação no início do parágrafo, contudo, para Pinho (2003), o mais adequado é que o artifício seja “colocado no final da sentença ou de um parágrafo, o que vai permitir que o vínculo atue como um importante ponto de ênfase”. O uso precoce dos links pode redirecionar o leitor para um outro contexto sem que ele tenha absorvido a informação do texto que suporta o hiperlink. Canavilhas (2014) explica esse processo.

Os leitores tendem a clicar nas hiperligações no preciso momento da sua leitura. Isso significa que uma hiperligação colocada no início de uma frase pode significar uma saída para outro bloco informativo sem que o leitor tenha lido o parágrafo onde se encontrava e, por isso, sem ter captado a mensagem que se pretendia transmitir. Por isso, o local onde se coloca a hiperligação é importante, sobretudo quando o bloco informativo de destino é outro texto. (CANAVILHAS, 2014, p. 20).

Para o segundo hiperlink a máxima do autor foi respeitada, deste modo é possível localizar o link apenas no final da frase. Com isso o leitor pode concluir a compreensão do que está sendo noticiado e só então recebe a possibilidade de seguir por outro caminho caso queira aprofundar-se acerca do que foi relatado no bloco textual.

Em se tratando dos níveis da estrutura, apesar de oferecer contextualização dentro do texto e por meio dos hiperlinks dispostos no corpo textual, a matéria não utiliza o nível exploratório descrito no modelo de Canavilhas (2006). O artifício poderia ser empregado para estabelecer um comparativo entre invasões e reintegrações de posse semelhantes ao caso.

Ainda no mesmo texto, há uma mudança no foco da notícia. A matéria termina falando sobre o desfecho do caso de uma moça que foi baleada durante a ocupação. Possui mais dois hiperlinks (“o tiro teria atingido a jovem”, “dois boletins de ocorrência foram registrados na Delegacia Plantonista Sul”). O primeiro faz o leitor voltar para entender que alguém foi baleado e como ocorreu, a mesma situação acontece com o segundo. O uso desse artifício possibilita que o leitor, caso tenha interesse, possa ter subsídios para entender melhor o acontecimento. Os links são bem utilizados a partir do momento que eles direcionam e encaminham o leitor, sem que se tenha uma leitura densa sobre fatos que possam não ser de interesse de quem lê a matéria. Ao trabalhar com a pirâmide invertida e o uso dos links, o conteúdo atende, ao mesmo tempo, dois públicos diferentes: os leitores mais superficiais e os que demonstram mais interesse no assunto.

Na Pirâmide Deitada, a ‘unidade básica’ liga-se apenas com o nível de Explicação e no decorrer do texto não há mais a opção de voltar para a unidade básica através dos hiperlinks. No texto em análise é possível perceber a ausência desse retorno já que não há mais a opção de voltar para a informação básica (caracterizado pelo texto sobre o primeiro momento de todo o caso). As hiperligações encontradas na notícia podem ser categorizadas como hiperligações de atualização. Com base nas funções descritas por Salaverría (2005) e apresentadas por Canavilhas (2014), nessa categoria destaca-se a ligação direta do texto com blocos informacionais recentes sobre o acontecimento que está sendo apresentado. O recurso é responsável principalmente por fazer a contextualização, como Moura (2002) discute: nem sempre o leitor compreende todas as nuances da notícia que está lendo. Não é responsabilidade dele estar atento aos casos e desdobramentos, mas sim do jornalista.

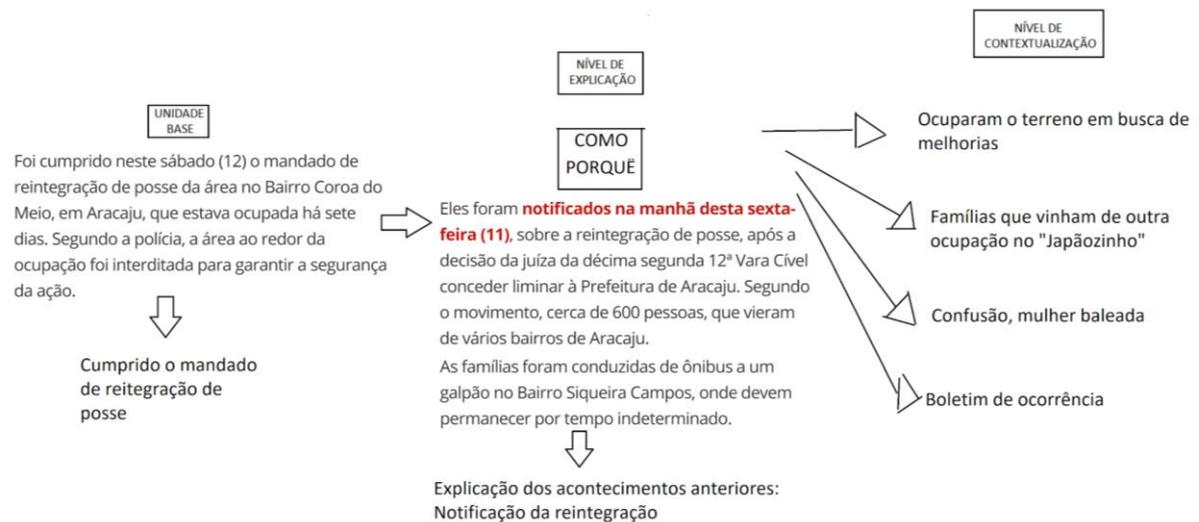


Imagem 16: Adaptação do modelo proposto por João Canavilhas (2006)

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.14

Na matéria as conexões estão marcadas dentro do bloco informativo podendo ser classificadas como hiperligações embutidas, condição que indica o uso de estruturas dentro do próprio texto que subsidiam a utilização do hiperlink. Segundo Canavilhas (2014), a hiperligação embutida leva o leitor para uma informação mais aprofundada sobre o assunto que está em destaque na frase/palavra hiperlinkada.

A matéria é iniciada com um recurso multimídia, uma reportagem em vídeo, porém não há direcionamento que ancore o conteúdo do vídeo com os blocos textuais subsequentes. Com isto, Pinho (2003) questiona a adesão do leitor ao que está sendo apresentado, se é importante seguir o caminho que está sendo sugerido, mas que ele não tem

informações prévias, apenas uma legenda complementar. Para a autora da arquitetura não linear, a multimidialidade é fundamental para a contextualização do conteúdo, logo, a ligação entre o vídeo e texto seria muito importante, chamaria a atenção do leitor para assistir e melhorar o seu entendimento do assunto, sem uma conexão entre os dois, quem ler a matéria pode facilmente ignorar o conteúdo do vídeo.

No título da matéria há a utilização do termo ‘Reintegração de posse’, mas o que é isso? será que todos os leitores conhecem e sabem o significado? Em nenhum momento a matéria explica, nesse caso, entraria o Nível de exploração, proposto por Canavilhas. O nível propõe que, para informações complementares que sejam dadas de forma documental, a hiperligação traga esse subsídio estabelecendo a ligação com o arquivo, mesmo que de fonte externa. No caso, o artigo 1.196 do Código Penal Civil, onde define que a reintegração de posse, nada mais é que a tomada de uma propriedade, baseado em alguns critérios judiciais, como a comprovação da posse do terreno.

TEXTO 5

O texto de número 5 intitulado de “Famílias retiradas de ocupação estão alojadas em galpão⁵”, publicada no dia 14 de maio mostra agora que os ocupantes deixaram o local e foram alojados em um galpão que a Prefeitura disponibilizou. Feita dois dias depois da reintegração de posse, a matéria aborda as ações realizadas pelo governo do município desde que os ocupantes foram transferidos do terreno localizado no bairro Coroa do Meio para o alojamento na zona Oeste de Aracaju.

⁵ “Famílias retiradas de ocupação estão alojadas em galpão”. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/familias-retiradas-de-ocupacao-estao-alojadas-em-galpao.ghtml>.

Famílias retiradas de ocupação estão alojadas em galpão

Segundo Prefeitura, foi feito um cadastramento para analisar o perfil social das famílias.

Por G1 SE

14/05/2018 08h31 - Atualizado há 6 meses



Imagem 17: quinta matéria sobre a ocupação.

G1 Sergipe

A notícia possui características do modelo Black's Wheel, é hierarquizada pois começa com o foco principal (eixo) que é a retirada das famílias do local da ocupação e logo após apresenta os elementos secundários (raios) que aparecem guiando o leitor para as notícias anteriores àquele momento. Os blocos informativos são autônomos e autoexplicativos e funcionam de forma independente, estando no texto para dar uma contextualização maior do caso.

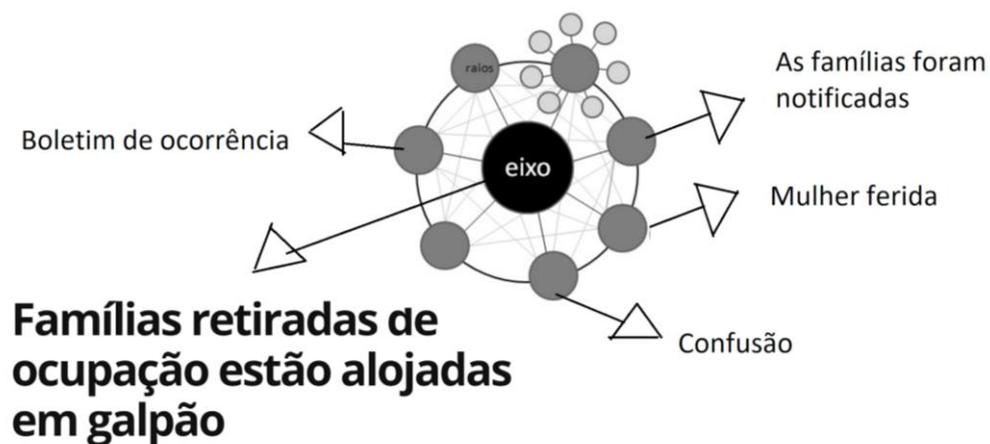


Figura 18: Adaptação do modelo proposto por Laura Martinez e Sueli Ferreira

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.16.

Nota-se que as informações voltam a se repetir, em uma espécie de reciclagem textos anteriores são reutilizados, colocando em foco a então pouca criatividade do redator. Por ser uma publicação que mostra um acordo e talvez um possível encerramento do caso, um texto trabalhando a fundo e seguindo o modelo do ‘Copo de Champanhe’ seria uma ótima opção, com ganchos atrativos para o parágrafo seguinte, forçando o leitor a continuar a leitura pela curiosidade de entender mais o que foi escrito. Faltou o esforço para atrair a atenção do internauta, um copo de champanhe quando se esvazia precisa ser novamente cheio e é isto que precisa acontecer no texto, precisa ser abastecido de informações a cada bloco.

O uso de hiperlinks na matéria faz o leitor passear dentro do assunto, mas o grande problema está na repetição dos textos. Os links levam à informações que já estão no próprio texto, isso faz com que as hiperligações se tornem desnecessárias. Se os elementos secundários levam o leitor até as informações mais antigas, o atual texto poderia abordar outras situações. A reportagem fala que as famílias foram alojadas em um galpão, e por que não trazer depoimentos dessas pessoas e contar suas histórias de vida? Por ser uma das últimas matérias sobre o acontecido, o texto poderia aproveitar o enredo para levar ao leitor informações sobre outras ocupações semelhantes, o que foi feito nos outros casos e qual o comportamento esperado da Prefeitura. Havia muitos caminhos a serem traçados a partir da temática, contudo, mesmo no quinto texto da cobertura, o conteúdo segue raso e repetitivo. O webjornalismo não torna o jornalista isento da criatividade.

A multimídia fica por conta de fotos (das matérias anteriores) e um vídeo retirado do telejornal local sobre o acontecido. Sem explorar os tipos de conteúdos a serem utilizados, o texto (apesar de fraco) segue sendo peso maior na cobertura. Utilizar apenas o texto para informar o internauta é correr o risco de ter o seu conteúdo não lido, o público desse meio é disperso e precisa de algo que os chamem a atenção.

O modelo da Pirâmide Deitada seria uma ótima escolha para a construção desse bloco informativo, os níveis de informação viabilizando maior profundidade do fato através das hiperligações embutidas e da hierarquização do conteúdo, facilitando o processo de seguir diferentes percursos de leitura e respondendo ao interesse do leitor.

TEXTO 6

Publicado no dia 9 de junho, 26 dias depois da transferência dos ocupantes para um galpão no bairro Siqueira Campos, a matéria com o título “Família retiradas de ocupação

continuam alojadas em galpão⁶”. A última publicação sobre o caso não traz o seu encerramento, mas sim levanta uma problemática: a falta de resoluções para as famílias que desocuparam o terreno ocupado em maio do mesmo ano.



Imagem 19: sexta matéria sobre a ocupação

Fonte: G1 Sergipe

Dividida em dois blocos, a matéria é caracterizada por ser uma estrutura multilinear arbórea. Com a utilização de dois hiperlinks embutidos ainda nos primeiros parágrafos do texto, a matéria guia o leitor para dois momentos distantes entre si: o primeiro é o início do caso, com link para o texto 4 que trata da reintegração de posse realizada no dia 12 de maio. No segundo link, o leitor é levado para o texto 5 que aborda o destino das pessoas que foram retiradas da ocupação em meio.

⁶ “Família retiradas de ocupação continuam alojadas em galpão”. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/familias-retiradas-de-ocupacao-seguem-alojadas-em-galpao.ghtml>.

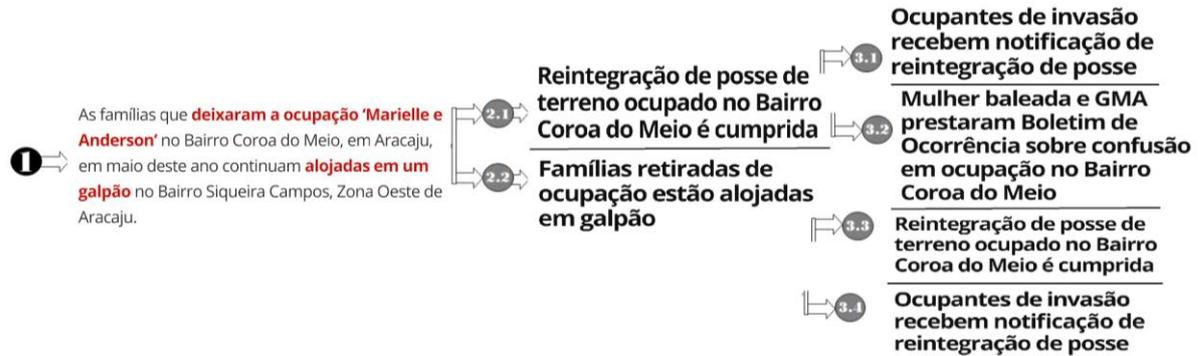


Figura 20: Adaptação do modelo proposto por Ramón Salaverría (2005)

Fonte: CANAVILHAS, 2014, p.13

No segundo bloco textual, com o intertítulo "Entenda o caso" a reportagem traça um breve histórico dos acontecimentos que levaram até o momento em que uma jovem é baleada durante uma ação da polícia na ocupação. Também com dois links, o texto expande as possibilidades de leituras e caminhos que o leitor pode seguir. Essa característica pode ser encontrada no modelo sugerido por Salaverría (2005). De forma completa e expansiva, a estrutura facilita a imersão do leitor, além de permitir aprofundar-se no caso que está sendo informado ao longo dos seis textos da cobertura no site.

Pode-se dizer que essa é a notícia mais completa do caso, por ser o desfecho dos desdobramentos, a notícia trouxe junto uma retrospectiva do ocorrido, algo muito válido. Porém, o redator poderia aproveitar mais esse momento final para incrementar a notícia. Os recursos multimídias, por exemplo, foram muito pouco utilizados no decorrer de toda cobertura, neste momento poderia haver a presença de alguns deles. Como o uso de mais fotos que pudessem comparar o local que estavam com o galpão e as condições do alojamento. No intertítulo "Entenda o caso" caberia um vídeo reportagem explicando o ocorrido.

A escolha da arquitetura Multilinear Arbórea foi apropriada, melhor ainda seria se fosse atrelada ao modelo da Pirâmide Deitada e acrescentando o nível de exploração, estabelecendo ligações com outras informações fora do site, usando hiperligações de definição para trazer conteúdos mais específicos, como o número de uma lei e o que ela diz. Por conseguinte, o leitor passaria a ter a sensação de informação completa, sem pendências na informação, onde lhe foi dado a oportunidade de entender o fato do começo ao fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto no presente trabalho, a finalidade do estudo é analisar a estrutura da notícia dentro da web 2.0 e se a aplicação da hipertextualidade pelo portal G1 Sergipe permite ao público uma verdadeira experiência de leitura hipertextual. O webjornalismo encontra-se em estado evolutivo e não lhe cabe mais a característica de estado experimental. A prática jornalística dentro da World Wide Web já é algo concreto e se apresenta como um meio de comunicação desafiador mas diverso, principalmente por proporcionar uma vasta possibilidade de artifícios a serem utilizados na plataforma.

As notícias na web possuem características únicas e significativas. Essas particularidades apontam que escrever de modo hipertextual exige um modelo próprio e único de planejamento, sistematização e produção de uma história. Os conteúdos precisam ser cada vez mais completos, interativos e multimídia.

Tendo como embasamento teórico as propostas de Canavilhas (2014) foi possível desenvolver o objetivo geral proposto inicialmente para esse trabalho de conclusão: realizar uma análise de conteúdo sobre o uso da hipertextualidade do portal G1 Sergipe, na cobertura da ocupação ‘Marielle e Anderson presente’, no Bairro Coroa do Meio, em Aracaju, disseminada nos dias 11, 12, 14 de maio e 9 de junho. Através da revisão bibliográfica e análise de conteúdo da cobertura feita pelo website é possível concluir que a hipertextualidade no site foi fundamental para a construção do conteúdo.

A cobertura webjornalística composta por 6 matérias utiliza recursos como fotos e vídeos (geralmente matérias que foram ao ar nos jornais da emissora Rede Globo, responsável pelo site). Com uma média de dois hiperlinks por matéria, a utilização do artifício garantiu pouco aprofundamento e expansão dos conhecimentos acerca do caso para aqueles que pretendiam entender o acontecido. Construindo caminhos entre as leituras, a cobertura apresenta conexões propostas no modelo reticular, conceituado por Ramón Salaverría (2005), em que as ligações são múltiplas, o que possibilita um trânsito menos mecânico e mais interligado onde os textos conversam entre si, fazendo com que o itinerário de leitura seja mais diverso. O modelo proporciona uma leitura não sequencial, onde há uma liberdade de navegação.

A análise tornou possível a observação da construção da notícia, dando ênfase para as possibilidades estruturais, fazendo perceptível a importância de trabalhar os hiperlinks para que o leitor possa acompanhar de forma mais completa e eficaz os desdobramentos do acontecimento em questão. Em diversos momentos como a replicação do texto que já estava

hiperligado na mesma matéria, foi notório o uso pouco adequado das ferramentas que estavam para auxiliar. O uso indiscriminado da ferramenta pode ser tão prejudicial quanto sua ausência, visto que pode passar ao leitor a sensação de estar “andando em círculos” entre as matérias, algo que deve ser evitado. Os hiperlinks devem mostrar novos caminhos.

No presente estudo foram analisados os blocos textuais, observando se os conteúdos desenvolvidos em cada um deles eram suficientes para a interpretação do leitor. Os textos possuem pequenos blocos, em raras exceções há aqueles com mais linhas. São em sua grande parte blocos autoexplicativos, apesar de ser importante que um bloco esteja em relação com o outro, é possível entender o que foi escrito de forma individual. O leitor não se cansa ao lê-lo, já que quando muito extenso pode haver o desinteresse por parte de quem lê, pois o público da web 2.0 perde a atenção de forma rápida por estar em frente a um monitor.

Por falar em público, outro ponto importante questionado na pesquisa foi sobre as técnicas de redação que precisam ser usadas na produção de notícias na web. O webjornalismo passa pelo desafio de selecionar o conteúdo e organizar, pois há uma vasta gama de informação disponível no meio. Por conta disso foram desenvolvidos os modelos de arquitetura de notícia, para que toda essa informação chegue ao leitor de forma organizada. Porém, chega-se à conclusão que o portal G1 Sergipe não aproveitou todas essas técnicas, foi possível perceber o uso de alguns desses modelos, mas em sua maioria de forma ineficiente, deixando a desejar no quesito contextualização.

Como mostrado anteriormente, os blocos presente nos textos estão coerentes entre si, são autônomos e um complementa o outro. Mas foi possível encontrar problemas na construção de blocos mais atrativos, as informações são oferecidas de forma bastante modesta, há muitas repetições de textos e os hiperlinks são usados bem timidamente, quando usados não trazem grande impacto ao leitor. Os textos repetitivos tornou a informação pouco dinâmica, o internauta segue o percurso e se depara com notícias ainda antigas. Durante o processo de análise, foi encontrado texto com apenas um bloco, podendo ser considerando apenas um release, desta forma, se torna difícil o interesse do leitor pelo assunto. O webjornalismo oferece ao jornalista possibilidades que não são encontradas nos outros meios, saber lidar com todos esses recursos disponíveis faz toda a diferença.

No decorrer da análise foi possível perceber que, apesar de estar em um ambiente que possibilita a construção de conteúdos interativos e ricos em informações, o portal pouco propõe esse uso. Apesar da existência de recursos que garantem uma maior imersão e enriquecimento do conteúdo para a web⁷, os textos analisados não oferecem ao leitor artifícios

⁷ Consultar capítulo 2 - Webjornalismo, tópico 2.3.: características.

que facilitem na contextualização do assunto ou que engendre um maior interesse no público. A ausência de ferramentas como a multimídia é suficiente para distanciar o leitor que não se sente atraído pelo conteúdo principalmente por encontrar apenas textos com informações rasas. A utilização de mais recursos visuais como vídeos, gráficos, e até mesmo ilustrações seria suficiente para garantir a permanência do público, pelo menos nesse primeiro texto.

Mesmo se insistisse na leitura, o mau uso de hiperlinks desestimula a audiência que ao optar por seguir os links se depara com textos que, geralmente, foram replicados na leitura anterior, além de seguirem com a superficialidade. A premissa básica da hiperligação é oferecer novos caminhos e sempre entregar algo mais, seja uma contextualização maior ou informações complementares. Na cobertura analisada, o mau uso da ferramenta é crucial para dificultar a permanência do público que não encontra (quase) nenhum incentivo para seguir com a leitura.

Apesar de estar no ambiente virtual, a sensação que a cobertura passa é de que o site apenas replica com mais urgência fatos que são noticiados na mídia convencional. Por ser um portal ligado a uma rede de televisão, seria mais atrativo que os textos e conteúdos produzidos na web servissem como uma fonte mais aprofundada, que abordasse desdobramentos e trouxesse informações para fazer do leitor alguém bem informado, com subsídio para sair da superficialidade, todavia, o site não explora as possibilidades que a web 2.0 oferece.

Webjornalismo já passou pela fase de apenas reproduzir aquilo que já foi dito nos meios convencionais. Há uma forma, um modelo para criar seu próprio conteúdo, e os veículos precisam estar atentos a isto, não se trata apenas de usar os recursos disponíveis na web, mas usá-los de maneira que venham tornar o seu leitor mais próximo e curioso. No campo do webjornalismo existe um conjunto de regras estabelecidas, o que Canavilhas chama de gramática hipertextual, isto inclui saber como distribuir as hiperligações, as frases que irão servir de hiperlink e o uso estratégico deles. Os veículos que produzem conteúdos para a web precisam seguir essas especificações categoricamente.

O jornalista que fornece informação através da web 2.0 precisa lidar com o fato de que não se trabalha apenas com textos, e mais do que uma simples notícia, esse meio necessita de conteúdo multimídia, agilidade e criatividade. Esse novo cenário exige uma grande habilidade do jornalista.

Portanto, a cobertura da ocupação feita pelo portal G1 Sergipe, demonstra que ainda há dificuldades na elaboração de notícias por hiperlinks, é possível notar um descuido

com a principal característica do webjornalismo, a hipertextualidade, para uma construção narrativa particular de acordo com o interesse do leitor. A compreensão do portal da função do hiperlink precisa ser aprofundada e ampliada, buscar compreender o papel do leitor é fundamental e decisivo para criar diversas possibilidades de caminhos dentro de apenas uma notícia.

O objetivo das pesquisadoras ao desenvolver este estudo foi de oferecer colaboração no processo de construção da notícia para a web, mostrando formas e modelos eficazes para a organização do conteúdo. Os resultados conseguidos nesta pesquisa são demonstrações do uso de um recurso bastante complexo e dinâmico, tornando-se um elemento de análise, merecendo atenção e cuidado no tocante ao seu uso no webjornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcaram a diferença**. 2014. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf acesso em: 10 de junho.2018.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra. **Análise de Conteúdo**: considerações gerais, relações com a pergunta da pesquisa, possibilidades e limitações de métodos. 2014. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf acesso em: 10 de setembro. 2018.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2 ed., 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2 ed., 2004.

LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Org.). **Janelas do ciberespaço**: Comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MACHADO, Elias; MACHADO, Marcos (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web**: produção e edição de notícias on-line. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede**: manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PALACIOS, Marcos. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Marcos Palacios, Beatriz Ribas. Salvador: UDUFBA, 2007.

PALACIOS, Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21.09.1999.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: Pensando o texto para mídia digital. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **As contribuições do hipertexto para o webjornalismo**. 2007. Artigo (Mestre em comunicação e cultura contemporâneas)- Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Bahia, 2007. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33629391/As_contribuicoes_do_hipertexto_para_o_Webjornalismo_27-08-2007.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542226203&Signature=L1FThbpYhnX0e2xwOwtLSOqBL38%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAs_contribuicoes_do_hipertexto_para_o_We.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

APÊNDICE A -

UNIVERSIDADE TIRADENTES

PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

QUESIA MEIRELES SANTOS GONÇALVES

YANNE VITÓRIA DA SILVA SANTOS

**ANÁLISE DA ARQUITETURA DA NOTÍCIA NA WEB: COBERTURA DA
OCUPAÇÃO ‘MARIELLE E ANDERSON PRESENTE.’**

ARACAJU-SE

2018

QUESIA MEIRELES SANTOS GONÇALVES
YANNE VITÓRIA DA SILVA SANTOS

ANÁLISE DA ARQUITETURA DA NOTÍCIA NA WEB: COBERTURA DA OCUPAÇÃO
‘MARIELLE E ANDERSON PRESENTE ’

Pré-Projeto de Pesquisa apresentado à
Universidade Tiradentes como um dos pré-
requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social com Habilitação em
Jornalismo.

ORIENTADORA
POLYANA BITTENCOURT ANDRADE

ARACAJU-SE

2018

SUMÁRIO

1.	TEMA	63
	1.1. Delimitação do Tema	63
2.	INTRODUÇÃO	64
3.	OBJETIVOS DA PESQUISA	69
	3.1. Objetivo Geral	69
	3.2. Objetivos Específicos	69
4.	JUSTIFICATIVA.....	70
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
6.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA.....	77
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1 TEMA

Análise da arquitetura da notícia na web: cobertura da ocupação ‘Marielle e Anderson presente.’

1.1 Delimitação do tema

Uma análise de conteúdo do uso da hipertextualidade nos textos do G1 Sergipe, na cobertura da ocupação ‘Marielle e Anderson presente’, que aconteceu durante os dias 09 a 14 de maio de 2018, no bairro Coroa do Meio, em Aracaju.

2 INTRODUÇÃO

A prática do jornalismo na World Wide Web tornou-se respeitada. Apesar de viver em constantes transformações, o uso da rede digital já é algo bastante comum. Hoje em dia, é possível encontrar redações que produzem conteúdo especificamente para webjornalismo, com equipes capacitadas e estruturas que ajudam no processo. Muitas empresas de comunicação que trabalham com mídias tradicionais já criaram sua versão online a fim de estar mais próximo do seu público. A internet sucedeu novas possibilidades para disseminação da notícia. “As rede interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldados por ela” (CASTELLS, 2001, p.22).

A definição de Webjornalismo, Canavilhas (2003) é o jornalismo praticado na World Wide Web – parte da internet em que a forma de informação é realizada por interfaces gráficas. “De certa forma, o conceito de jornalismo encontra-se relacionado com o suporte técnico e com o meio que permite a difusão das notícias” (MURAD apud CANAVILHAS, 2003, p. 2). Webjornalismo surgiu em meio aos anos 1970, quando o Jornal The New York Times criou sua versão online, e em 1994 o acesso a esses conteúdos na rede tornou-se mais frequente através do Jornal americano San Jose Mercury News. Já no Brasil, foi apenas nos anos 2000, quando a introdução de “Último Segundo” na web foi considerada a primeira produção digital brasileira.

O Webjornalismo passou por três fases distintas. No primeiro momento, os produtos oferecidos vinham dos jornais impressos, era uma transposição, onde o material impresso passava ocupar espaço na internet. Com o passar do tempo a internet foi se aprimorando, chegando então a segunda fase, onde mesmo usando modelos do jornal impresso, os produtos começaram a fazer o uso das características oferecidas pela rede. Então começaram a surgir links com chamadas para notícias, os jornalistas passaram a se comunicar com o público através do e-mail. A partir disso, o cenário se modificou-se, os jornais na internet passaram a ter suas próprias editorias. Através da exploração dos recursos da rede para a produção de notícias, nasce então o Webjornalismo. Vive-se agora o atual momento, a terceira fase, nível avançado. Permitindo a transmissão mais rápida das notícias através de técnicas, redes telemáticas e computadores pessoais. Para Peruzzo (2016), o novo jornalismo online se caracteriza, em grande parte, pela passagem da mera reprodução do jornal impresso no espaço da internet para um jornalismo hipertextual e interativo, aquele que abre infovias para a participação direta com o leitor, participação essa submetida as suas próprias decisões.

Cada área de atuação do jornalismo possui suas características específicas, e com webjornalismo não é diferente, ao adentrar na Word Wide Web é preciso agregar as características específicas dessa nova área apresentadas por Canavilhas (2014). São elas: Hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória como ferramenta narrativa, instantaneidade, personalização e Ubiquidade. Todas essas características devem funcionar como impulsionadora de potenciais para as notícias. O presente trabalho tem por intenção estudar mais a fundo a Hipertextualidade.

O texto webjornalístico, segundo Canavilhas (2014) é mais do que um mero conjunto de palavras ou frases organizadas segundo um conjunto de regras preestabelecidas, o texto transforma-se numa tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto. Ainda para Canavilhas (2014) O texto é descentralizado e possui uma lógica diferente, pois o internauta pode circular entre os blocos informativos. Realizando uma série de cliques, podendo ir e voltar quando quiser, construindo uma sequência própria.

“A palavra hipertexto foi utilizada pela primeira vez nos anos 60 por Theodor Nelson, que definiu o conceito como uma escrita não sequencial, um texto com várias opções de leitura que permite ao leitor efetuar uma escolha.” (CANAVILHAS, 2014, p 4), conexões possíveis de seguir e opções de leitura em muitas direções. Para o Pierre Levy (1993) o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões.

Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, ou parte de gráficos, sequências, sonoras documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertexto. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Por cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LEVY, 1993, p.33)

Com novas possibilidades de leitura, “o hipertexto vem proporcionar uma modalidade de self- service jornalístico: permite que cada leitor escolha o seu próprio “prato informativo” com os ingredientes que deseje e na ordem e quantidade que lhe interesse” (SALLAVERRIA, 2012, p.143).

No hipertexto, o leitor passa a ter uma participação ativa, podendo seguir vários caminhos dentro do próprio texto ou sendo levado a outros. O leitor contextualiza sua informação de acordo com o seu interesse. Desse modo, tendo como base as teorias desses e outros pesquisadores, o tema da nossa pesquisa será “Análise da arquitetura da web: cobertura da ocupação ‘Marielle e Anderson presente’”. Cappaleri (2000) define hipertexto no campo do Webjornalismo como:

Uma série de blocos de textos jornalísticos conectados entre si e possibilitando ao leitor diversos caminhos de leitura. Esses blocos de texto podem ser constituídos, por exemplo, de uma reportagem principal, com diversas retransmissões ou nós; podem ser formados por documentos integrais ou parciais que contextualizam determinados fatos ou fragmentos do fato, registrando seu início ou sua análise do tempo – ou mesmo as informações colaterais – a partir de edições anteriores do jornal; pode ter links externos, possibilitando ao leitor navegar além da estrutura hipertextual a sua disposição no momento (CAPPARELLI apud PERUZZO, 2006).

Para Smith (1997), o hipertexto é uma abordagem de informação no qual os dados são armazenados em uma rede de nós conectados por ligações. O pensamento de Palácios sobre o mesmo assunto é:

O que percebemos imediatamente é para que o leitor não familiarizado com o funcionamento de um Hipertexto, seja ele ficcional ou não, a questão do fechamento é posta imediatamente como um problema. Como se chega ao fim dessa história ou desse site? A expectativa de um fim advém, é claro, da nossa experiência com a narrativa tradicional (seja ela numa narração oral, num texto, numa peça teatral, num filme...) desde crianças ficamos na expectativa do “fechamento” das histórias que nos são contadas. (PALACIOS, 2005, p. 5).

Com um ambiente aberto para informações, e sem nenhum limite de espaço. O webjornalismo difere de outros meios que possuem insuficiências espaciais na produção de suas notícias, como TV e o jornal impresso, eles precisam lidar com a preocupação de limitar o seu conteúdo.

O jornalista da imprensa escrita preocupa-se necessariamente com a seleção da informação, pois sabe que lhe está atribuído um determinado espaço no jornal. O jornalista que trabalha para uma edição Web não tem limitações espaciais, e por isso concentra-se na estrutura da notícia, procurando encontrar a melhor maneira de oferecer toda a informação disponível de uma forma apelativa. (CANAVILHAS, 2014, p. 17).

Tendo então liberdade espacial e sem possuir um público muito específico, considerado por Canavilhas (2014) um público global, o webjornalismo passa a ter o desafio de criar arquiteturas de notícias, uma forma de organizar toda a informação disponível, usando técnicas de redação e uma linguagem específica para o meio. Canavilhas (2014) visa dois tipos de leitores do webjornalismo na hora da produção técnica de redação hipertextual, são eles: “1) os que procuram uma informação específica, e por isso estão disponíveis para explorar itinerários pessoais de leitura; 2) os que simplesmente navegam numa notícia e precisam de ser guiados pelas qualidades estruturais do formato” (LOWREY & CHOI apud CANAVILHAS, 2014, p. 10). Pensando neles, diferentes modelos de arquiteturas (não linear, Copo de Champanhe (pirâmide invertida), linear, pirâmide deitada, modelo convergente e

Black's Wheel.) foram apresentados por Canavilhas e que serão trabalhados ao longo da pesquisa, apresentando suas características específicas.

Já faz parte da criação de reportagens na web explorar inúmeras possibilidades de alargar a informação, mostrando mais lados da história, além de ter maior espaço para colocar o tema em contexto e trazer mais dados ao clicar em expressões como “saiba mais”, “notícias relacionadas”, “arquivos” etc. (PRADO, 2011, p.48)

Diante disso, é possível perceber que a hipertextualidade é uma função complexa. A fim de estudar esse fenômeno e a contribuição dentro do campo jornalístico, o presente trabalho irá apresentar uma análise de conteúdo do uso da hipertextualidade nos textos do portal G1 Sergipe na cobertura da ocupação das famílias no bairro Coroa do Meio, na cidade de Aracaju, nomeada de ‘Marielle e Anderson presente,’ onde cerca de sessenta famílias do movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) se instalaram no local, no dia cinco de março. Observando o uso de hiperlinks e como são usados em cada notícia de desdobramento do caso. Cinco textos ⁸serão observados, durante o período do dia 09/05 à 14/05, verificando se eles permitem uma experiência de leitura hipertextual concreta, onde as notícias estão amarradas uma as outras e o leitor pode percorrer vários caminhos que quiser. Esse foi o tempo escolhido porque as publicações sobre a ocupação se deram entre essas datas.

O objetivo do estudo é de aferir se os elementos hipertextuais estão presentes nos textos do G1 e se estão sendo usados corretamente. Analisando então como a hipertextualidade está sendo trabalhada nas publicações, o uso dos links no corpo do texto e se as hiperligações estão coerentes entre si, se ajudam ou atrapalham a informação. A pesquisa irá se basear em questões teóricas e na análise de conteúdo, identificando a presença dos elos e as conexões que os textos criam, verificando se eles permitem uma experiência de leitura hipertextual fundamentada nas ideias dos autores já citados.

⁸ <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/reintegracao-de-posse-de-terreno-ocupado-no-bairro-coroa-do-meio-e-cumprida.ghtml>

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/mulher-gravida-e-ferida-com-tiro-no-peito-em-ocupacao-do-bairro-coroa-do-meio.ghtml>

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/ocupantes-de-invasao-recebem-notificacao-de-reintegracao-de-posse.ghtml>

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/ocupantes-de-invasao-recebem-notificacao-de-reintegracao-de-posse.ghtml>

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/mulher-atingida-por-tiro-no-peito-durante-confusao-em-ocupacao-passa-bem.ghtml>

Para o desenvolvimento do estudo, o trabalho será dividido nos seguintes tópicos. Webjornalismo: contexto histórico, fases do webjornalismo, definições, conceitos, abordando todas as características, trazendo definições teóricas de especialistas. Hipertexto: Aprofundamento nas questões teóricas, explorando pensamentos de diversos autores. Definição, conceitos de especialistas da área. Hipertexto no Webjornalismo: abordaremos o uso dos hiperlinks nos textos jornalísticos, as técnicas de construção e arquitetura da notícia. Análise de conteúdo do portal G1 Sergipe interpretar os dados e fazer um panorama com os recursos do hipertexto. Conclusão: diante da análise feita conseguiremos mostrar o desempenho do portal de notícias.

3 OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma análise de conteúdo sobre o uso da hipertextualidade do portal G1 Sergipe, na cobertura da ocupação ‘Marielle e Anderson presente’, no Bairro Coroa do Meio, em Aracaju, durante o período de 09 a 14 de maio de 2018.

3.2 Objetivos Específicos

Analisar os blocos informativos, a dimensão do texto, tamanho e tempo;

Observar as técnicas de redação, simplificação da informação e a arquitetura noticiosa;

Analisar as funções específicas das hiperligações dentro do hipertexto;

Estudar o nível de coerência, a compreensão de cada bloco informativo.

4 JUSTIFICATIVA

Em meio a toda essa evolução no ciberespaço, o jornalismo produzido para web passa então a ter que lidar com uma série de possibilidades provenientes das recentes tecnologias. O webjornalismo passou a ter uma nova audiência e precisou criar meios para atender essa nova demanda. E uma nova rotina produtiva foi criada, onde surgiram técnicas e novos modelos de como fazer jornalismo na web.

Para Canavilhas (2014) o texto na web é formado por blocos informativos, ligados por links no hipertexto. O texto é o eixo da reportagem e não deixa de ser menos importante no webjornalismo, é ele quem guia o leitor, esclarece os fatos e os recursos midiáticos complementam o conteúdo. “No que concerne às questões técnicas, deve salientar-se que o texto foi sempre a melhor opção por se tratar de um conteúdo menos exigente em termos de velocidades de acesso.” (CANAVILHAS, 2014, p. 3).

A hipertextualidade é uma das características principais do webjornalismo, e o hipertexto, segundo Morais e Jorge (2011) tem a função de unir sentidos. “Introduzindo assim um elemento importante: o papel contextual dos blocos informativos que procuram colocar alguma ordem no caos referido por Landow.” (CANAVILHAS, 2014, p. 5). Canavilhas diz também que:

Embora se insista na importância da não sequencialidade do hipertexto para possibilitar diferentes itinerários de leitura, defende-se que cada bloco informativo se autoexplique e seja relacional, isto é, tente ajudar o leitor a situá-lo no contexto temático e na macroestrutura do documento. (CANAVILHAS, 2014, p. 5)

Apesar de o texto ser o fator principal para a notícia, na internet ele deve estar aliado e contextualizado a outros elementos para gerar interesse no usuário leitor. E por conta disso, foi desenvolvida uma série de recursos importantes para a produção de notícias online. São elas apresentadas por Levy (2014), a Hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória como ferramenta narrativa, personalização, instantaneidade, personalização e ubiquidade. Bardeu e Deuze (2001) Também apontam características: interatividade, customização de conteúdo, multimídia e hipertextualidade.

De todas as características que definem webjornalismo, talvez o hipertexto seja a que merece maior atenção sobre a sua construção. O motivo é simples: Todas as outras funções para serem construídas precisam estar hiperligadas. Os hiperlinks ligam toda a estrutura do conteúdo. As outras funções são uma construção hipertextual. Seja a

multimedialidade, a interação, a memória, a customização ou a instantaneidade, dependem da existência de uma estrutura dinâmica, maleável e expansível. Estão todas amarradas a um nó, assim, estão hiperligadas.

Uma série de blocos de textos jornalísticos conectados entre si e possibilitando ao leitor diversos caminhos de leitura. Esses blocos de texto podem ser constituídos, por exemplo, de uma reportagem principal, com diversas retransmissões ou nós; podem ser formados por documentos integrais ou parciais que contextualizam determinados fatos ou fragmentos do fato, registrando seu início ou sua análise do tempo – ou mesmo as informações colaterais – a partir de edições anteriores do jornal; pode ter links externos, possibilitando ao leitor navegar além da estrutura hipertextual a sua disposição no momento (CAPPARELLI apud PERUZZO, 2006, p. 20).

Há um grande fluxo de informação que faz o trabalho do jornalista de web ser um grande desafio, o de criar estruturas de notícias para oferecer de melhor forma a informação para o leitor. O jornalista não precisa se preocupar em cortar, diminuir conteúdo, mas em organizá-los seguindo regras e estruturas. Sem regras, o leitor pode sentir-se num labirinto onde caminha livremente, mas sem saber se está no caminho certo. (CANAVILHAS, 2014, p. 19).

O texto na web precisa guiar o leitor, criar caminhos para que ele não se perca e as hiperligações presente no texto tem a função de indicar qual será o próximo percurso, usando recursos de hipermídia, criando uma interatividade com o leitor. Sobre a organização hipertextual do discurso, Palacios (2007) cita em seu livro:

A retórica do hipertexto é uma arte que vem desenhando a silhueta de um novo caminho. Nestes anos, vem sendo desenvolvidos métodos que se mostram eficazes na hora de comunicar em várias dimensões. O meio informático relaciona informação verbal e não-verbal. Pode conectar uma passagem textual com imagens, mapas, diagramas e sons tão facilmente como outro fragmento de texto. Temos pois, a hipermídia, que se refere à extensão da noção de hipertexto ao incluir informação visual, sonora, animação e outras formas de informação. É um novo entorno, o do hipertexto, para comunicar com novos sistemas conceituais e criar um discurso diferente (GARCIA, 2003).” (PALACIOS, 2007, p. 41).

Seguindo as regras presente em Canavilhas (2014), as hiperligações precisam ser distribuídas de forma homogênea ao longo do texto, funcionando como âncora. A leitura em monitor pode cansar o leitor, fazendo com que perca o interesse, mas com a presença de links que geralmente estão em cor diferente do restante do texto, acaba chamando a atenção do leitor, instigando a sua curiosidade. Canavilhas (2014), atenta também para o uso exagerado dos links: “Por outro lado, a concentração de hiperligações também não é positiva porque o leitor tenderá a clicar em cada uma delas, transformando a leitura num autêntico carrossel que dificulta a decodificação da mensagem.” (CANAVILHAS, 2014, p.19).

É importante mostrar para onde os links estão sendo direcionados, fazendo o leitor continuar ou desistir do próximo roteiro. Outro ponto que se deve observar é o local onde elas serão inseridas, segundo Canavilhas (2014), se uma hiperligação é colocada no início do texto, o leitor tende a imediatamente segui-la, correndo o risco de sair do bloco informativo sem antes terminar de lê-lo e não voltando mais.

Se a hiperligação conduz o leitor a outro bloco textual é porque este segundo bloco é uma informação mais aprofundada, ou seja, uma particularidade da notícia. Nestes casos sugere-se que a hiperlink seja colocado no final da frase ou do parágrafo, permitindo assim ao leitor perceber a informação transmitida na frase em questão. (CANAVILHAS, 2014, p. 20).

Além da escolha do local, é de grande necessidade observar as palavras escolhidas para serem hiperligadas, a palavra deve estar associada ao assunto. “Devem possuir uma forte ligação semântica.” (CANAVILHAS, 2014, p. 21).

Diante desse conjunto de regras, o jornalista precisa se preocupar ao produzir conteúdo para web, pois ele possui um amontoado de informação que precisam ser organizadas para um público global e não fiel. Não ser confrontado com a necessidade de cortar informação não torna o seu trabalho mais fácil, mas lhe apresenta um grande desafio.

Nesse sentido, ressalte-se aqui a importância de estudar o uso da hipertextualidade, pois é capaz de promover uma compreensão específica para web através de mecanismos multimidiáticos. O uso dos recursos hipertextuais favorece a produção e construção da notícia jornalística, o jornalista tem em sua mão a possibilidade de organizar o grande número de informação e fornecer diferentes ângulos para uma mesma notícia, para isso é de extrema importância estudar as técnicas usadas para construir sentido nos conteúdos webjornalísticos. “Recuperamos uma definição de Salaverría (2005) pela simplificação do conceito: um hipertexto resulta da aplicação da hipertextualidade. Por isso, opta por definir esta última como a “capacidade de ligar textos digitais entre si”.” (CANAVILHAS, 2014, p.5). O trabalho mostrará a importância do uso da sequencialidade do hipertexto, que segundo Canavilhas (2014) possibilita diferentes itinerários, as técnicas de redação, analisando se o leitor está confortável com a leitura. “É a abordagem aos factos e o estilo da escrita que verdadeiramente levam os leitores a optar por uma ou outra publicação.” (CANAVILHAS, 2014, p.9). E o nível de coerência, “nível de coerência é essencial, sendo por isso exigido um conjunto estável de arquiteturas que ajudem os leitores a entender o conteúdo de um determinado bloco e sua relação com os vários contextos existentes.” (CANAVILHAS, 2014, p.10).

O presente trabalho procura estudar o uso da hipertextualidade na construção e arquitetura da notícia na web. A fim de trazer esse assunto para o centro das discussões é que essa pesquisa pretende ser realizada. O portal G1 Sergipe foi o escolhido para a análise por ser um webjornal local de grande veiculação e um dos poucos portais que usam os recursos hipertextuais. A pesquisa pretende observar se a utilização dos recursos hipertextuais oferece possibilidades de contextualização e interpretação de notícia ao leitor. Com essa análise, tem-se o objetivo de impactar diretamente na maneira de produzir notícias para webjornalismo na comunidade local.

O tema foi escolhido pensando no aprimoramento das técnicas do webjornalismo local, na possibilidade de construir e oferecer um conteúdo diversificado, com organização e coerência ao público. A partir dessas questões a pesquisa se mostra de grande relevância, pois irá mostrar ao profissional Jornalista a importância de usar o recurso corretamente a fim de aprimorar a experiência do leitor ao ler determinado conteúdo, e assim, seu público ser bem informado e se manterá satisfeito com a leitura. Através da análise de conteúdo, mostrará que o uso correto da Hipertextualidade pode mudar a qualidade da notícia, possibilitando uma melhor arquitetura, contextualização e interpretação do conteúdo e conseqüentemente, assegurar mais credibilidade.

Como a produção científica tem como objetivo apodera-se da realidade para estudá-la com o intuito de promover transformações, a discussão sobre os elementos da Hipertextualidade além de muito relevante para o campo jornalístico, é também muito importante para o meio acadêmico. Pois, o desenvolvimento do estudo e conteúdo sobre o assunto pode ser capaz de gerar transformações que começam na Universidade e refletir na realidade do Jornalismo atual fora da Academia.

Não há como falar de pesquisa científica e não relacioná-la com a sociedade, pois um projeto acadêmico precisa impactar, trazer reflexão e mudanças na sociedade. A pesquisa pode ser considerada uma mobilização social. A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações. Os trabalhos de graduação devem produzir ciência, ou dela derivar, ou acompanhar seu modelo de tratamento (FONTE, 2004).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa a ser realizada neste trabalho terá uma abordagem qualitativa, sendo classificada como descritiva por descrever fatos que serão examinados. Segundo Bardin (2011) a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados.

Para o autor, além de um tipo específico de teoria social, metodologia ou filosofia, a investigação qualitativa deve ser entendida como crítica científica social. Pretendemos abordar todas as características do assunto hipertextualidade e o uso dela dentro do portal de notícias G1 Sergipe, assim, vamos relacionar as duas variáveis. Expor, descrever, classificar, relacionar e interpretar os fatos, para conseguir uma análise precisa.

A Pesquisa Qualitativa é de extrema importância, pois as noções teórico-metodológicas que estão presentes nesse tipo de pesquisa estão fundamentadas num viés investigativo e tem a interpretação como foco. O que interessa ao pesquisador qualitativo é o contato direto e constante com o cotidiano do objeto investigados, pois durante o projeto o sujeito analisado pode sofrer mudanças e o pesquisador precisa lidar com elas, podendo fazer mudanças e reparações em sua pesquisa. Por isso, estaremos a todo o momento em contato com o objeto.

A pesquisa terá também como fonte Artigos Científicos publicados no portal de comunicação Intercom e do Google Acadêmico. Livros de autores especialistas na área, Webjornalismo: 7 características que marcaram a diferença de João Canavilhas, Ciberespaço: Um hipertexto, Pierry Levy, Webjornalismo de Magaly Prado, Pensar o discurso no webjornalismo de Edson Fernando Dalmonte, entre outros. E esses artigos e livros servirão para dar significado ao webjornalismo, a todas as características do meio, dá uma maior ênfase para as definições de hipertextualidade e a sua aplicação no jornalismo. Pensamentos de autores especialista em hipertextualidade para poder fazer uma definição mais completa. A partir desse contexto se dará a análise os dados encontrados nas reportagens do G1.

O estudo será feito com o computador em mãos para uma análise de conteúdo de forma minuciosa, trabalhando com a indução, através de categorias criadas, as reportagens do portal G1 sobre a ocupação das famílias no bairro Coroa do Meio, em Aracaju, durante o

período de 09 a 14 de maio, de 2018. As reportagens serão observadas uma a uma, seguindo o percurso que a notícia criou para o leitor. Para o Pierre Levy (1993) o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. De acordo com isso analisaremos se o conteúdo está ligado um ao outro por esses nós.

A metodologia que será usada para a construção do estudo, interpretação dos fatos e processamento dos dados será a análise de conteúdo. Para Bardin (2011), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Pode ser considerada um guia prático para a ação.

Dentro da análise de conteúdo, serão construídas as categorias de análise baseadas nas arquiteturas de notícias apresentadas por Canavilhas (2014) em seu livro, *Webjornalismo – 7 características da atualidade*. “Convém classificar as unidades de significação criando categorias, introduzindo uma ordem suplementar reveladora de uma estrutura interna.” (BARDIN, 2011, p.55) Ele aponta tipos de arquitetura que as notícias na web precisam obedecer. A análise das notícias será feita a partir dessas técnicas específicas de redação hipertextual. São elas, não linear, Copo de Champanhe (pirâmide invertida), linear, pirâmide deitada, modelo convergente e Black’s Wheel. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.” (BARDIN, 2011, p. 117).

Nos modelos de arquitetura de notícia apresentados por Canavilhas, a análise apontará para o modelo não linear, priorizando a contextualização, a informação suficiente para o leitor entender sobre o conteúdo da notícia, oferta de blocos informativos organizada em uma linha do tempo, multimedialidade como característica fundamental. No modelo “Copo de Champanhe” será observado a técnica da pirâmide invertida, o texto único separado em 21 linhas e a informação com capacidade de chamar a atenção do público. As arbórias ligam cada bloco a vários outros blocos, o objetivo aqui é entender a forma de oferecer várias opções de leituras. A pirâmide deitada de João Canavilhas ajudará na observação da pirâmide deitada, onde é oferecido quatro níveis de leitura que serão tratadas neste trabalho. E por último a arquitetura Black’s Wheel, cada elemento nela se auto explica. Através dessas propostas de arquiteturas de notícia apresentadas a presente pesquisa irá construir seu modelo de análise.

O jornal web G1 Sergipe será a principal fonte de pesquisa através da análise de conteúdo. Sendo uma pesquisa qualitativa, irá aprofundar, fazendo observações e

investigações, descrição e compreensão do fenômeno a fim de entender sua forma. Com base teórica, buscando interpretação dos dados.

Levanto novamente esta questão porque na análise, interpretação e apresentação de dados, há que proceder cuidadosamente para não ir além daquilo que os resultados permitem; da mesma forma há que ter atenção para não generalizar com base em dados insuficientes. [...] Quando bem preparados, os estudos de pequena dimensão, podem informar, esclarecer e oferecer uma base para as decisões de política educativa no interior de uma instituição. (JUDITH, 2010, p.180).

6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

ATIVIDADE	SEMESTRE 2018/2				
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Revisão teórica	X				
Coleta de dados		X			
Tratamento de dados		X			
Discussão de resultados			X	X	
Produção final do texto				X	
Apresentação a banca de qualificação					X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011

CANAVILHAS, João– **Webjornalismo: 7 características que marcaram a diferença**, 2014. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf acesso em: 10 de junho.2016.

CAVALCANTE,

CAVALCANTE, Ivo Henrique. **Webjornalismo e suas Potencialidades: Um estudo de caso do portal NE10**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10786>. Acesso em 12 de junho de 2018.

NEVES, Marineide Oliveira. **A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência**. Disponível em: <file:///C:/Users/EI/Downloads/3723-13302-1-PB.pdf>. Acesso 11 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Danilo Duarte. **As contribuições do Hipertexto para o Webjornalismo**. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33629391/As_contribuicoes_do_hipertexto_para_o_Webjornalismo_27-08-2007.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1528914196&Signature=dKl6dyXQKm%2Fyb3gm9QeO%2BuXygNs%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAs_contribuicoes_do_hipertexto_para_o_We.pdf. Acesso em:12 de junho de 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Leitura sobre Hipertexto; Trilhas para o pesquisador**. Disponível em: <http://decampinasoeste.edunet.sp.gov.br/tics/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade2/leiturasobrehipertexto.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2018

PALACIOS, Marcos. *Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet*. Marcos Palacios, Beatriz Ribas. Salvador: UDUFBA, 2007

PRADO, Magaly. *Webjornalismo*. [Reimpr.]. Rio de Janeiro : LTC, 2011